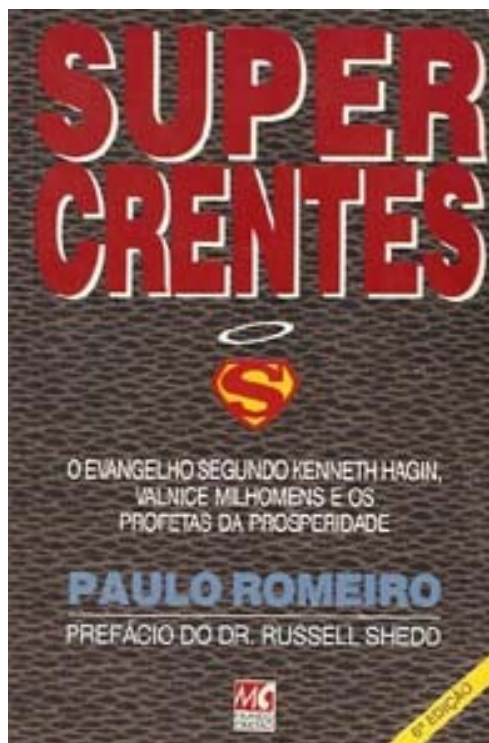




SUPERCRENTES

O Evangelho Segundo Kenneth Hagin,
Valnice Milhomens e os Profetas da Prosperidade

Paulo Romeiro

Editora Mundo Cristão, São Paulo
Digitalizado e Revisado por PerolaGospel

Copyright© 1993 pela

Associação Religiosa Editora Mundo Cristão

Texto bíblico extraído da tradução de João Ferreira de Almeida, Edição revista e
Atualizada (© 1969 Sociedade Bíblica do Brasil)

Capa: E.M.C. e Aílton Oliveira Lopes

1ª edição brasileira: abril de 1993

2ª edição brasileira: junho de 1993

3ª edição brasileira: agosto de 1993

4ª edição brasileira: novembro de 1993

5ª edição brasileira: abril de 1995

6ª edição brasileira: junho de 1996

7ª edição brasileira: maio de 1998

Impressão: Imprensa da Fé

Publicado no Brasil com a devida autorização

e com todos os direitos reservados pela

ASSOCIAÇÃO RELIGIOSA EDITORA MUNDO CRISTÃO

Caixa Postal 21.257, CEP 04602-970 São Paulo, SP

Ao pastor

NATANAEL RINALDI,

um verdadeiro soldado da cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, que tem dado a sua vida no combate às seitas e heresias e tem incentivado muitos a dar a razão da esperança que há no cristão.

A eternidade revelará os frutos de seu trabalho.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	4
INTRODUÇÃO	5
1 - RAÍZES DA DISTORÇÃO	7
2 - AS ESTRELAS DA CONFISSÃO POSITIVA	15
3 - A CONFISSÃO POSITIVA À LUZ DA BÍBLIA	21
4 - HUMANOS OU DEUSES?	38
5 - QUEM É O FILHO DO HOMEM?	43
CONCLUSÃO	51
NOTAS FINAIS	53
BIBLIOGRAFIA	57

PREFÁCIO

Dúvidas profundas e perguntas importantes confrontam os cristãos brasileiros que lêem os livros de Kenneth Hagin ou assistem aos programas de televisão e vídeos de Valnice Milhomens. Estes e outros proponentes da chamada "teologia da prosperidade" desafiam o crente a "crer o incrível" e transformar a realidade visível, e palpável, na realidade da fé.

Nada mais importante em uma conjuntura como esta do que parar e pensar numa teologia bíblica. Estamos numa hora crítica em que precisamos avaliar e julgar os contundentes ensinamentos dos pregadores da boa vida, isenta de problemas sérios que todo ser humano tem de enfrentar.

Devemos agradecer ao Senhor a equilibrada maneira como o autor, Paulo Romeiro, desvenda as raízes históricas e filosóficas deste movimento tão popular no Brasil evangélico de hoje. Aqui temos, ademais, uma valiosa contribuição bíblica que provê uma luz clara no espesso nevoeiro criado pela "confissão positiva".

Não somente a experiência do apóstolo Paulo, que teve de agüentar o "espinho da carne" — por ele mesmo chamado de "mensageiro de Satanás" —, mas também a experiência dos homens mais consagrados da história criam dúvidas sobre uma interpretação que faz de todo sofrimento algo contrário à vontade de Deus. E que dizer da morte? A paulatina perda das forças pela velhice e a chegada do "último inimigo" devem também ser repelidos pela "confissão da fé"? Que o leitor julgue com quem está a verdade.

Felicitó o autor que, com graça e humildade, desempenha o importantíssimo papel de apologista para a ortodoxia histórica.

Esperamos que este livro tenha grande aceitação, trazendo de volta à fé bíblica os que ficaram iludidos. Oremos como o Senhor ensinou: "Faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu".

A ele, pois, seja toda a glória!

Russell Shedd

INTRODUÇÃO

A minha principal motivação para escrever este livro foi atender o grande número de pedidos de irmãos de todo o Brasil. Estes estão confusos com o que ouvem constantemente nos meios de comunicação, nas igrejas ou nas escolas bíblicas sobre o "outro evangelho" da confissão positiva.

Vários escritores no Novo Testamento alertaram sobre o perigo que a igreja cristã enfrentaria com relação às seitas e heresias. Quando chegou a Mileto, Paulo advertiu os anciãos de Éfeso: "Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes que não pouparão o rebanho, e que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando cousas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles" (Atos 20:28-30).

Inspirado pelo Espírito Santo, o apóstolo Pedro escreveu: "Assim como no meio do povo surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade" (2 Pedro 2:1,2). Infelizmente, estas palavras cumprem-se em grande escala nos dias atuais. Por esta causa, o Instituto Cristão de Pesquisas (ICP) tem se preocupado em alertar os cristãos e o público em geral sobre o perigo das seitas e heresias e sobre as manipulações de grupos religiosos que infestam a sociedade.

Creio que seria benéfico para o leitor apresentar aqui uma definição de seita. De acordo com a Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã, “ 'seita' vem do latim, secta, termo derivado do particípio passado de secare (cortar, separar) ou de sequi (seguir), e tem o sentido de partido, escola, facção (...) A palavra 'seita' tem sido normalmente usada para se referir a grupos que se separam de outros já existentes, como foi o caso dos primeiros cristãos que se separaram do judaísmo (...) Nos círculos evangélicos, porém, o termo seita tem adquirido o sentido de grupo herético”.¹ Para van Baalen, seita é "qualquer religião tida por heterodoxa ou espúria".² Já o Dr. Walter Martin, fundador do Instituto Cristão de Pesquisas, define seita como "um grupo de indivíduos reunidos em torno de uma interpretação errônea da Bíblia, feita por uma ou mais pessoas".³

São muitos os que se infiltram hoje entre os crentes, de Bíblia em punho, parecendo crer exatamente como cremos. No entanto, um estudo mais cuidadoso revelará que suas posições doutrinárias são inaceitáveis à luz das Escrituras e do cristianismo histórico ortodoxo. Podem ser citados aqui, como exemplos, a Igreja

Local de Witness Lee (Editora Árvore da Vida), a Igreja de Cristo de Boston (com seus abusos na área do discipulado) e ensinos como "maldição de família" e que o cristão pode ficar possesso por demônios.

Se denunciar as seitas já é uma tarefa árdua, muito mais o será denunciar os desvios doutrinários que agora passam a surgir e a espalhar-se no próprio meio evangélico. Alguns desses desvios serão tratados neste trabalho. Com muita tristeza, reconheço que eles são promovidos por pessoas que amamos e consideramos como irmãos em Cristo. Por outro lado, nenhum sentimento de afeição pode estar acima da integridade da Palavra de Deus.

1 - RAÍZES DA DISTORÇÃO

Para satisfação de alguns e espanto da maioria, o movimento da "confissão positiva" tem se alastrado na comunidade evangélica brasileira nos últimos anos. Conhecido popularmente como a "teologia da prosperidade", esta corrente doutrinária ensina que qualquer sofrimento do cristão indica falta de fé. Assim, a marca do cristão cheio de fé e bem-sucedido é a plena saúde física, emocional e espiritual, além da prosperidade material. Pobreza e doença são resultados visíveis do fracasso do cristão que vive em pecado ou que possui fé insuficiente.

Outros ensinamentos pouco ortodoxos caracterizam a confissão positiva, conhecida também como "evangelho da saúde e da prosperidade", "palavra da fé" ou ainda como "movimento da fé". Seus líderes apregoam que os humanos possuem a natureza divina, que consultar médicos ou tomar remédios é pouco recomendável para o cristão, que Jesus foi milionário e que a soberania de Deus é limitada pela vontade humana.

A confissão positiva tem causado muita controvérsia e deixado um rastro de tragédias, desapontamentos e confusão em muitas igrejas de diferentes denominações. Para surpresa de muitos, as igrejas evangélicas tradicionais estão entre as mais vulneráveis a este movimento.

Não se pode negar que o movimento de confissão positiva tem várias coisas a nos ensinar, tais como orar com fé, orar crendo nas promessas de Deus e ter uma mente positiva, evitando, assim, atitudes pessimistas, tão comuns em muitas pessoas que se dizem cristãs. Nestes aspectos, precisamos reconhecer que a confissão positiva tem algo a nos transmitir e devemos ser humildes o suficiente para receber tais ensinamentos. Nossa preocupação é com outros aspectos do movimento abertamente contrários às Escrituras, com respeito à soberania de Deus, à pessoa e obra de Jesus Cristo, à natureza do homem, bem como ao resultado, na prática, ao se abraçar tal ensino.

Antes de prosseguir, cremos que seria necessário definir o que é este movimento conhecido como confissão positiva. De acordo com o Dictionary Of Pentecostal And Charismatic Movements (Dicionário dos Movimentos Pentecostal e Carismático),

Confissão positiva é um título alternativo para a teologia da fórmula da fé ou doutrina da prosperidade promulgada por vários televangelistas contemporâneos, sob a liderança e a inspiração de Essek William Kenyon. A expressão "confissão positiva" pode ser legitimamente interpretada de várias maneiras. O mais significativo de tudo é que a expressão "confissão positiva" se

refere literalmente a trazer à existência o que declaramos com nossa boca, uma vez que a fé é uma confissão.⁴

A confissão positiva tem suas origens numa antiga heresia conhecida como gnosticismo. Esta palavra vem do vocábulo grego *gnosis*, que significa "conhecimento". Tal heresia data do primeiro e segundo séculos da era cristã e ensinava que havia uma verdade especial, mais elevada, acessível somente aos iluminados por Deus. Os gnósticos acreditavam que na natureza humana há o princípio do dualismo, isto é, que o espírito e o corpo - duas entidades separadas - são opostos. Para eles, o pecado habitava somente na carne, tornando-a totalmente má. O corpo podia fazer tudo o que lhe agradasse, vivendo nos prazeres da carne. O espírito era totalmente bom. Assim, alguém poderia ter uma vida impura fisicamente e ao mesmo tempo ser espiritualmente puro. Judith A. Mata declara:

Na virada do século, as seitas gnósticas têm se tornado uma parte da história religiosa no nosso próprio país. O mormonismo, tornando homens em deuses, e a Ciência Cristã, com seus métodos de unidade com a Mente Divina, foram ambos estabelecidos no século passado. A mitologia do mormonismo e as "leis" da Ciência Cristã são reflexos diretos do pensamento gnóstico.⁵

Mata acrescenta ainda:

Há seitas gnósticas na nossa sociedade hoje, e o movimento Palavra da Fé é a mais nova e disfarçada de todas as seitas gnósticas que apareceram nos últimos dois séculos.⁶

Muitas pessoas no movimento da confissão positiva consideram Kenneth Hagin como o pai deste ensino. Paul Crouch, presidente da maior rede evangélica de TV do mundo, conhecida como Trinity Broadcasting Network (TBN), com sede na Califórnia, E.U.A., refere-se a Hagin como "papai Hagin". Outros proeminentes pregadores do evangelho da prosperidade consideram-se de fato discípulos de Kenneth Hagin. Entretanto, quando se investiga o desenvolvimento histórico do movimento, chega-se à conclusão de que o verdadeiro pai da confissão positiva é Essek William Kenyon.

Kenyon nasceu no condado de Saratoga, Nova York, Estados Unidos, em 1867. Sua conversão deve ter acontecido quando ele tinha entre 15 e 19 anos de idade. Aos 19 anos, pregou o seu primeiro sermão numa igreja metodista. Em 1892, mudou-se para Boston, onde freqüentou várias escolas, entre elas a Faculdade Emerson de Oratória, fundada por Charles Emerson. É importante saber quem foi Charles Emerson para se compreender a hermenêutica (ciência que trata da interpretação bíblica) de Kenyon. Em seu livro *A Different Gospel*, McConnell comenta que Charles Emerson foi um colecionador de religiões, um eclético, no sentido mais verdadeiro da palavra:

Em seus 40 anos de ministério, a teologia de Emerson evoluiu do congregacionalismo para o universalismo, para o unitarismo, para o transcendentalismo, para o Novo Pensamento (Nova Idéia), e terminou, finalmente, nas mais rígidas e dogmáticas de todas as seitas metafísicas, a Ciência Cristã. Emerson uniu-se à Ciência Cristã em 1903 e nela permaneceu envolvido até sua morte, em 1908. Sua conversão à Ciência Cristã foi a última progressão lógica na sua evolução metafísica do ortodoxo para o sectário.⁷

McConnell cita em seu livro uma declaração de Ern Baxter, que torna patente a influência da Ciência Cristã sobre Kenyon.

Conheci Ern Baxter pessoalmente nos Estados Unidos e estudei a Bíblia com ele no primeiro semestre de 1979, em San Diego, Califórnia. Confesso que fiquei bem impressionado com ele e com seus ensinamentos e tive a impressão de que ele realmente amava o Senhor. Não sabia, entretanto, de seu envolvimento com uma prática nada recomendável sobre o discipulado.

Baxter estava engajado no *Shepherding Movement*, movimento que ensinava a necessidade de cada novo membro no grupo ter um líder espiritual, um discipulador, a quem contaria todos os seus pecados, fantasias ou qualquer outro problema do passado e do presente. Chegava-se ao cúmulo de o discipulador poder decidir sobre a carreira, o curso na faculdade e até sobre com quem o discípulo deveria se casar, tolhendo, assim, a liberdade cristã do novo membro e assumindo o papel do Espírito Santo em sua vida.

Ern Baxter, que conheceu e conviveu com Kenyon, declara que ele sem dúvida foi influenciado por Mary Baker Eddy, fundadora da seita norte-americana Ciência Cristã. Veja o que Baxter tem a dizer sobre isto:

Minha razão principal para afirmar isto não se baseia apenas no que apanhei das coisas metafísicas que ele dizia em nome do cristianismo, mas também de uma certa tarde em que me fez uma visita, como já fizera em várias ocasiões. Ele estava sentado lendo, num canto da sala onde eu tinha uma prateleira com alguns livros, um dos quais era *Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy, que eu tinha para fins de referência, sendo estritamente contra quase todos os seus pontos de vista. Mas eu o encontrei lendo o livro e sorri enquanto passava, não querendo interrompê-lo. Voltei uns 30 ou 40 minutos depois e ele ainda o estava lendo. Então fiz um comentário e ele respondeu, positivamente, que havia muito que se poderia aproveitar de Mary Baker Eddy. Aquilo me despertou. Não posso dizer que me surpreendeu, mas me alertou para o fato de que ele provavelmente não estava formulando suas posições de fé inteiramente baseado em *sola Scriptura*, mas foi influenciado pelos metafísicos.⁸

Torna-se necessário abrir aqui um parêntese para um interessante comentário de Charles Capps, outro proeminente pregador da Confissão Positiva do Estado de Arkansas. Num de seus livros ele comenta:

Às vezes, quando começo a ensinar sobre isso, as pessoas dizem que parece doutrina da Ciência Cristã. Uma senhora cutucou o marido numa reunião no Texas (minha esposa ouviu) e disse: 'Isto parece Ciência Cristã'.⁹

E certo que Kenyon esteve envolvido com uma variedade de ministérios e atividades durante a sua vida. Fez reuniões evangelísticas em San José, Oakland e em muitas outras cidades da Califórnia. Era sempre convidado por Aimee Semple McPherson para pregar no Angelus Temple, em Los Angeles, sede da denominação da Igreja do Evangelho Quadrangular. Em 1926, assumiu o pastorado de uma igreja batista independente em Pasadena, também na Califórnia. Fundou a Igreja Batista Nova Aliança, na cidade de Seattle, em 1931. Logo em seguida, começou um programa de rádio, tornando-se, assim, um dos pioneiros deste novo método de evangelização.

Kenyon faleceu no dia 19 de março de 1948 com a idade de 80 anos. Antes de sua morte, encarregou sua filha Rute de continuar o seu ministério e publicar os seus escritos, o que ela cumpriu fielmente. Mais tarde, alguém utilizaria as idéias e os escritos de Kenyon para dar forma ao que viria a ser um dos maiores e mais controvertidos movimentos dentro do corpo de Cristo da atualidade. Esta pessoa é Kenneth Erwin Hagin.

Hagin, o Porta-Voz da Confissão Positiva

Kenneth Hagin nasceu em McKinney, no Estado do Texas, Estados Unidos, no dia 20 de agosto de 1917. Hagin nasceu com sério problema de coração e por este motivo os médicos o desenganaram. Teve uma infância difícil e emocionalmente turbulenta. Aos seis anos de idade seu pai abandonou sua mãe, o que a levou a ter tendências suicidas. Aos nove passou a viver com o avô. Pouco antes de completar 16 anos de idade, a condição física de Hagin piorou, deixando-o confinado a uma cama.

Duas experiências afetariam toda a sua vida e ministério. A primeira foi Hagin ter sido "levado ao inferno", onde viu e sentiu coisas que o deixariam perplexo, tais como trevas que o impediam de enxergar até mesmo a sua mão a uma distância de três centímetros dos seus olhos e um calor que, quanto mais ele descia, mais forte ficava. Hagin desceria outras duas vezes "ao inferno" para ali contemplar os seus horrores, sendo assim levado a tomar uma decisão quanto a

sua vida espiritual. Depois da terceira "visita ao inferno", Hagin aceitou a Cristo como seu Salvador.¹⁰

A segunda experiência veio através da leitura de uma passagem das Escrituras, mais precisamente Marcos 11:23,24: "Porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar; e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele. Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco".

A revelação desta passagem foi dada a Hagin em duas partes. A primeira começa no primeiro dia do ano de 1934. O avô de Hagin possuía várias casas de aluguel na cidade e decidiu mudar-se para uma delas. Houve toda uma preparação, mudando primeiro os móveis e deixando as coisas do quarto de Hagin por último. Finalmente a ambulância chegou para levar Hagin. Enquanto ele estava na ambulância, um dos atendentes perguntou-lhe se gostaria de ver algumas coisas na cidade, o que muito o alegrou. Depois de ver diferentes lojas e partes da cidade, chegaram finalmente ao fórum localizado no centro da praça. Hagin relata:

Nunca esquecerei aquele momento enquanto viver. Naquele instante algo me disse: "Você nunca pensou que poderia ver estes prédios novamente. E não poderia mesmo, se não fosse pela gentileza do homem que o está levando". Então me lembrei do versículo em Marcos 11:24 (...) e recordei o versículo anterior a ele (...) Aí está o princípio da fé: Creia no seu coração, diga-o com sua boca, "e assim será convosco". Quando disse isto na ambulância naquele dia, lágrimas rolaram pela minha face. Não entendia tudo o que eu sei agora. Eu tinha apenas um pequeno raio de luz. Era como uma pequena luz chegando através de uma brecha na porta, mas aquilo foi o ponto de partida para mim — primeiro de janeiro de 1934, por volta das duas horas da tarde.¹¹

Hagin continua contando que janeiro e fevereiro passaram e ele ainda permanecia na cama. Depois março, abril, maio, junho e julho também passaram. O diabo poderia ter dito que não estava funcionando, mas ele continuava firme na sua confissão e recusava desistir apesar da cura não se concretizar. Finalmente, outra parte da revelação de Marcos 11:23, 24 aconteceria na segunda semana de agosto de 1934. Veja como foi:

Terça-feira eu orei nas primeiras horas da manhã. No horário de costume, minha mãe veio e me ajudou com o banho. Eram mais ou menos 8h30 quando ela saiu do quarto; eu continuava a orar. Eu já estava lutando com este versículo de Marcos 11:24 por um bom tempo, mas não ficava nada melhor. Neste momento eu vi exatamente o que aquele versículo significava. Até então, ficara esperando até estar realmente curado. Olhava para o meu corpo e testava as batidas do coração para ver se eu já tinha sido curado. Mas percebi que o versículo afirma

que é preciso crer quando oramos. O ter vem depois do crer. Eu estava invertendo. Tentava primeiro ter e então crer em segundo lugar. E isto é o que a maioria das pessoas fazem.

Já sei, já sei, disse com alegria. Já sei o que eu tenho de fazer, Senhor. Tenho de crer que meu coração está bem enquanto ainda estou deitado aqui nesta cama e enquanto meu coração não está batendo direito. Tenho de crer que minha paralisia já se foi enquanto ainda estou deitado e incapacitado.¹²

Por uns dez minutos Hagin louvou a Deus, levantando as mãos aos céus e agradecendo pela cura apesar de não haver qualquer evidência. Logo em seguida o Espírito Santo falou-lhe: "Você crê que está curado. Se você está curado, então deveria se levantar e sair da cama".¹³ Segurando-se na beira da cama, Hagin levantou-se e sentiu o quarto todo girando. Considerou isto normal, pois, afinal, havia ficado na cama por um período de 16 meses. Fechou os olhos e ficou ali parado por alguns minutos. Finalmente abriu os olhos e não sentiu mais o quarto girar. Começou a sentir as pernas novamente. Determinado a andar, deu um passo. Depois, mais um passo. E então, apoiando-se nos móveis, conseguiu dar uma volta ao redor do quarto. Não disse nada a ninguém. Na manhã seguinte, caminhou pelo quarto outra vez. À noite, pediu à mãe que lhe trouxesse roupa, pois pretendia juntar-se à família para o café da manhã do dia seguinte. Claro que ela ficou surpresa. No outro dia pela manhã, lá estava Hagin sentado à mesa e tomando café com sua família.

Hagin logo começou seu ministério como um jovem pregador batista (1934-1937) e pastoreou uma igreja da comunidade onde morava. Durante o seu primeiro ano de pastorado, gastou quatro pares de sapatos de tanto andar para pregar. Devido à sua crença em cura divina, começou a associar-se com os pentecostais. Em 1937, recebeu o batismo com Espírito Santo e falou em línguas. Neste mesmo ano foi licenciado como ministro da Assembléia de Deus (1937-1949) e pastoreou várias igrejas dessa denominação no Estado do Texas. Depois disso, começou a envolver-se com vários pregadores independentes de cura divina, tais como William Branham, Oral Roberts, T. L. Osborn e outros e fundou, em 1962, o seu próprio ministério.

Visões

As visões tornaram-se parte importante do ministério de Kenneth Hagin. Um exemplo das várias que ele já teve:

Em 1952, o Senhor Jesus Cristo me apareceu numa visão e falou comigo por mais ou menos uma hora e meia sobre o diabo, demônios e possessão

demoníaca. No final daquela visão, um espírito maligno que parecia um macaquinho ou um duende correu entre mim e Jesus, espalhando alguma coisa parecida com fumaça ou nuvem escura.

Então este demônio começou a pular, gritando com uma voz estridente: "Iaqueti-iac, iaqueti-iac, iaqueti-iac". Eu não podia ver Jesus, nem entender o que Ele dizia. (Durante todo o tempo dessa experiência, Jesus estava me ensinando alguma coisa. E, se prestar atenção, você encontrará resposta aqui para muitas coisas que o têm perturbado.)

Não podia compreender por que Jesus permitia ao demônio fazer tanta algazarra. Fiquei imaginando a razão por que Jesus não repreendeu o demônio para que eu pudesse ouvir o que Ele falava. Esperei algum tempo, mas Jesus não tomou nenhuma iniciativa com relação ao demônio; Jesus ainda estava falando mas eu não podia entender uma palavra sequer do que dizia e eu precisava ouvir, porque Ele dava instruções referentes ao diabo, demônios e como exercer autoridade.

Pensei comigo mesmo: "Será que o Senhor não sabe que não estou ouvindo o que Ele quer que eu ouça? Preciso ouvir isto. Estou perdendo!" Quase entrei em pânico. Fiquei tão desesperado que gritei: "No nome de Jesus, espírito tolo, te ordeno que pares!" No mesmo instante que disse isso, o demoniozinho caiu no chão como um saco de feijão e a nuvem negra desapareceu. O demônio ficou ali no chão tremendo, choramingando e gemendo como um cachorrinho acossado. Nem olhava para mim. "Não somente cales a boca, mas sai daqui em nome de Jesus!" ordenei. Ele foi embora correndo.

O Senhor sabia exatamente o que se passava em minha mente. Eu estava pensando: Por que Ele não fez nada? Por que permitiu isso? Jesus me olhou e disse: "Se você não tivesse tomado uma atitude a respeito, eu não poderia fazê-lo".

Ao ouvir isso tomei um verdadeiro choque — fiquei pasmo. Respondi: "Senhor, acho que não O ouvi direito! O que o Senhor disse é que não o faria, não foi?" Ele respondeu: "Não, se você não tivesse tomado nenhuma atitude, eu também não poderia fazê-lo". Repeti tudo por quatro vezes. Ele era enfático ao dizer: "Não, não disse que não faria, disse que não poderia fazê-lo".

Observe bem as palavras de Hagin. Não é que Jesus não quis, é que ele não pôde. Como entender que Jesus não pôde expulsar o demônio à luz de Mateus 28:18: "Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra"? Veja ainda Marcos 16:17 e 1 João 3:8 que claramente indicam o contrário do que Hagin comenta em sua visão. O pior de tudo é que qualquer pessoa que ler o relato de Hagin acima concluirá facilmente que ele alega ter mais poder sobre os demônios do que o próprio Jesus.

Impacto

O ministério de Kenneth Hagin é hoje um dos maiores do mundo e sua influência tem se espalhado por muitas partes do globo. Em 1966, Hagin estabeleceu o centro de suas atividades na cidade de Tulsa, em Oklahoma. Em 1974, iniciou a Escola Bíblica por Correspondência Rhema e o Centro de Treinamento Bíblico Rhema em Tulsa. Esta escola já formou cerca de 6.600 alunos. A revista Word of Faith (Palavra da Fé) do movimento é enviada para 190 mil lares mensalmente e calcula-se que cerca de 20 mil fitas cassete de estudos são distribuídas a cada mês. Já foram vendidos cerca de 33 milhões de cópias de seus 126 livros e panfletos. Os bens da organização estão avaliados em 20 milhões de dólares.¹⁵

Depois que se formam na Escola Rhema, os alunos espalham-se por diferentes partes do mundo, levando em sua bagagem os ensinamentos de uma fé triunfalista e de um evangelho certamente controvertido.

2 - AS ESTRELAS DA CONFISSÃO POSITIVA

A confissão positiva é um verdadeiro leque. Por esta razão, não se pode julgar seus líderes da mesma forma, pois alguns são mais equilibrados do que outros. Infelizmente, porém, há muitos extremos; há aqueles que chegam até ao ponto de exortar seus membros a não procurarem os recursos da medicina quando se encontrarem enfermos (ver exemplos no capítulo 3).

Além de Essek W. Kenyon e Kenneth Hagin, os nomes mais conhecidos ligados à confissão positiva são Ken Hagin Jr. (filho de Kenneth Hagin), Kenneth e Glória Copeland, T. L. Osborn, Fred Price, Hobart Freeman, Charles Capps, Jerry Savelle, John Osteen e Lester Sumrall. Nos últimos anos, tem surgido vários outros nomes.

Bob Tilton, que já esteve no Brasil acompanhado de Rex Humbard, é uma figura extremamente controvertida hoje nos Estados Unidos, principalmente pelos seus métodos de levantamento de fundos. Ele chega a chorar e a profetizar ao mesmo tempo enquanto pede dinheiro no seu programa de televisão, como se fosse o próprio Deus pedindo.

Outros, como Marilyn Hickey, John Avanzini e Benny Hinn, já estiveram no Brasil participando de conferências promovidas pela ADHONEP (Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno).¹⁶ O norte-americano Dave Roberson também já esteve algumas vezes no Brasil ministrando ao lado de Valnice Milhomens.

Bem conhecido de muitos evangélicos no Brasil é o nome de Paul Yonggi Cho, talvez o menos controvertido dos pregadores da fé. Cho é o pastor da maior igreja evangélica no mundo, em Seul, na Coreia do Sul. Vários de seus livros já foram publicados em português.

Bom Dia, Espírito Santo

Não há dúvida de que o movimento da fé tem em Benny Hinn, pastor do Centro Cristão de Orlando, na Flórida, um de seus nomes mais famosos. Seu livro, Bom Dia, Espírito Santo, é um dos mais vendidos hoje na América do Norte. Porém, tanto o livro de Hinn como seus ensinamentos têm suscitado muita polêmica, como, por exemplo, o estudo acerca do "corpo" do Espírito Santo.¹⁷ Não faz muito tempo, Hinn levou os membros de sua igreja a repetir depois dele a seguinte frase: "Eu sou um deus-homem" (vídeo nos arquivos do ICP).

A revista Christianity Today (Cristianismo Hoje), publicada nos Estados Unidos, afirma que em 1992 Benny Hinn disse, num programa de TV, que o Espírito Santo lhe ensinava, naquele momento, que Deus havia originalmente planejado que as mulheres dessem à luz pelos lados. Quando pressionado sobre tal ensino, Hinn admitiu que o havia tirado da Dake's Annotated Reference Bible ("Bíblia de Referência Anotada de Dake", edição de 1963). Hinn ainda continua falando sobre o "corpo" do Espírito Santo, ensino este mencionado em Bom Dia, Espírito Santo.

Outros dados mencionados na mesma edição da revista têm a ver com fatos relatados por Hinn no seu livro e que não são verídicos, como a cura de sua gagueira (várias pessoas que o conheceram na adolescência não confirmaram isso) e que seu pai teria sido prefeito da cidade de Jafa, em Israel. Na verdade, seu pai chegou a trabalhar num escritório árabe (Christianity Today, outubro de 1992, pp. 52-54). O boletim The Berean Ca// (O Chamado dos Bereanos), de Oregon, em setembro de 1992, publicou os seguintes comentários de Hinn a respeito de Adão e Eva:

Adão era um ser sobre-humano quando Deus o criou. Não sei se as pessoas chegam a saber disso, mas ele foi o primeiro super-homem que já existiu. Adão não só voava [como os pássaros], mas também voava para o espaço (...) com um pensamento ele estaria na Lua (...) podia nadar [debaixo d'água] sem perder o fôlego, e sua esposa fazia o mesmo (...) Ambos eram sobre-humanos.¹⁹

Em 1992, o jornal Mensageiro da Paz publicou uma nota sobre Benny Hinn:

O livro Bom Dia, Espírito Santo, de Benny Hinn, está causando celeuma nos Estados Unidos. Ele passa a idéia de que existem nove deuses na Trindade. O autor se justifica afirmando que não soube explicar bem o que queria dizer.²⁰

A Confissão Positiva no Brasil

O movimento da fé tem encontrado uma formidável guarida entre os brasileiros. Algumas igrejas já foram estabelecidas em diferentes lugares, como a Igreja do Verbo da Vida, em Guarulhos, São Paulo, a Comunidade Rema no Morro Grande, também em São Paulo (não há ligação entre esta igreja e a de Guarulhos) e a Igreja Verbo Vivo, em Belo Horizonte. Diversos outros líderes, igrejas e organizações estão aderindo aos ensinamentos da confissão positiva sem fazer uma avaliação bíblica adequada de sua proposta. Em muitos lugares, até mesmo pastores de igrejas evangélicas tradicionais aconselham seus membros a ler os livros do movimento, que são vendidos aos montes nas livrarias evangélicas.

A confissão positiva já alcançou repercussão significativa nos meios de comunicação, especialmente na televisão.

Um nome bastante conhecido é o de R. R. Soares, líder da Igreja Internacional da Graça de Deus, responsável pela publicação da maioria dos livros de Kenneth Hagin no Brasil. Seu programa vai ao ar todas as manhãs pela TV Bandeirantes.

Outra pessoa que tem influenciado muitos no Brasil é o engenheiro Jorge Tadeu, hoje pastor e líder das igrejas Maná, em Portugal. Alguns de seus livros já circulam no Brasil, e ele tem aparecido em programas evangélicos de TV (como o de Valnice Milhomens) e promovido conferências bastante concorridas em São Paulo. O ministério Cristo Salva, liderado pelo Pr. Cássio Colombo (o "tio Cássio"), em Indianópolis, na cidade de São Paulo, já se ligou oficialmente ao ministério de Jorge Tadeu em Portugal.

Pode ser citado ainda o ministério de Miguel Ângelo da Silva Ferreira, pastor da Igreja Evangélica Cristo Vive, no Rio de Janeiro. Estas são as informações contidas em várias publicações do ministério sobre Miguel Ângelo:

Pastor, evangelista, pregador de grandes campanhas e reconhecido internacionalmente. Nascido em Luanda, Angola, foi chamado ao Ministério em 1979. Professor, Bacharel em Teologia e Advocacia, formado pelo Haggai Institute for Advanced Leadership Training, fundador e Presidente da Igreja Evangélica Cristo Vive — Rio de Janeiro — Brasil. Tendo sido reconhecido como Apóstolo em graça para o Brasil pela 1ª Convencion Internacional de Iglesias en Gracia, em Miami, EUA, autor de vários livros de grande repercussão, tem sido um instrumento de Deus para Evangelização e Pregação da Palavra em graça. Preside a Associação Brasileira de Comunicadores Cristãos do Brasil; é membro da Academia Evangélica de Letras do Brasil e desenvolve um grande Ministério de Comunicação, através de televisão e rádio.

Apesar do currículo impressionante, vários ensinoss de Miguel Ângelo têm gerado controvérsia. Um deles é o da preexistência do ser humano, com base em Jeremias 1:5: "Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei e te constituí profeta às nações" (sermão A Nossa Preexistência, 25.8.91, nº 127). A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (os mórmons), uma seita herética, também usa este versículo para defender a mesma posição (Joseph Fielding Smith, Doutrina de Salvação. São Paulo: Centro Editorial Brasileiro, 1976, vol. I, p. 65). Miguel Ângelo diz que antes de 1953 Deus já o conhecia. Isto é verdade, mas, ao mesmo tempo, não quer dizer que ele já existia.

A passagem de Jeremias citada acima não está falando da preexistência do profeta, mas, sim, da presciência de Deus. Creio que, desde a eternidade, Deus já

conhecia ou já sabia sobre as cidades de São Paulo, Rio ou Paris. Nem por isso elas já existiam antes de serem construídas. O profeta Zacarias declarou ainda: "... Fala o SENHOR, o que estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do homem dentro dele" (Zacarias 12:1). Veja ainda 1 Coríntios 15:46, que claramente refuta a crença na preexistência do ser humano: "Mas não é primeiro o espiritual, e, sim, o natural; depois o espiritual".

Além da preexistência do homem, Miguel Ângelo ainda defende a divindade do cristão, doutrina que será mais detalhadamente discutida no capítulo 4.

A Igreja Universal do Reino de Deus, fundada pelo bispo Edir Macedo, possui alguns respingos do movimento da fé. A ênfase sobre a prosperidade financeira é bastante acentuada. O movimento da fé tem investido também na educação. O Seminário Verbo da Vida, fundado em 1986, em Guarulhos, já conta com filiais nas cidades de Santos e Campina Grande, na Paraíba.

O Fenômeno Valnice Milhomens

É, porém, na pessoa de Valnice Milhomens Coelho que a confissão positiva tem encontrado a sua maior expressão. De acordo com o Ministério Palavra da Fé, fundado por Valnice, ela nasceu na cidade de Carolina, Estado do Maranhão, em 16 de julho de 1947. Na sua juventude, após três anos dedicados ao estudo da Bíblia, teve um encontro com Cristo que, como ela mesma afirma, foi tão maravilhoso ao ponto de não poder descrevê-lo. Ao ser chamada para o ministério, ingressou no Seminário de Educadoras Cristãs, em Recife, recebendo o grau de bacharel em Assistência Social e Educação Religiosa.

Em janeiro de 1971, foi enviada como a primeira missionária da Convenção Batista Brasileira à África, trabalhando assim por 13 anos em Moçambique. Foi por ocasião de sua ida à África do Sul, onde ficou por dois anos, que ela entrou em contato com os ensinamentos da confissão positiva através da Escola Bíblica Rhema, ligada ao ministério de Kenneth Hagin. Valnice afirma que já havia recebido esse tipo de doutrina por revelação mesmo antes de ter tido qualquer contato com os ensinamentos de Hagin.

Após voltar ao Brasil, fundou o Ministério Palavra da Fé. Atualmente promove conferências e estudos bíblicos em igrejas de várias denominações e apresenta um programa semanal na TV Bandeirantes aos sábados pela manhã, além de liderar periodicamente viagens à Israel. Desenvolve também um ministério de vídeos e fitas de áudio com bastante sucesso, além de liderar ainda um grupo de intercessores espalhados por todo o Brasil denominado Guerreiros

de Oração. Devemos ressaltar que a expressão Movimento Palavra da Fé nem sempre se refere especificamente ao trabalho de Valnice Milhomens, mas ao movimento da fé no seu sentido mais amplo.

Antes de fornecer aos leitores as informações sobre os ensinamentos de Valnice, tentamos entrar em contato com ela a fim de cumprir a ética cristã. Telefonamos várias vezes sem qualquer resultado e finalmente decidimos enviar uma carta. Como não houve resposta, enviamos a mesma carta um mês depois. Até hoje nada ouvimos ou recebemos de sua parte. Quando isto acontece, a pessoa passa a ser secundária e o rebanho é sempre prioritário. Todo o esforço deve ser feito para que o rebanho seja protegido. Para melhor compreensão do leitor, publicamos aqui, na íntegra, a carta enviada por nós ao Ministério Palavra da Fé:

São Paulo, 6 de janeiro de 1992.

À

Missionária Valnice Milhomens

Ministério Palavra da Fé

Avenida Pompéia, 2.110 - Vila Pompéia

05022 - São Paulo/SP

Fone: (011) 62-4015 ou 263-4620

Prezada irmã Valnice Milhomens,

Saudações no precioso nome de Jesus!

Depois de tentar várias vezes entrar em contato com você através do seu escritório na Av. Pompéia, em São Paulo, fomos informados pela Clícia Oliveira, sua secretária, de que um encontro entre você e a equipe do Instituto Cristão de Pesquisas (ICP) está descartado. O ICP é uma organização evangélica interdenominacional que assiste as igrejas, informando e alertando o corpo de Cristo em geral sobre o perigo das seitas e movimentos religiosos controversos nos dias de hoje.

Nos últimos meses, muitas pessoas têm entrado em contato conosco pedindo-nos informações sobre o Ministério Palavra da Fé e sobre certos aspectos de seus ensinamentos, parte deles transmitidos pela TV Bandeirantes aos sábados pela manhã. O ICP se esforça em transmitir acuradamente as informações, tanto aos irmãos como ao público em geral. Esta é a razão de procurarmos marcar uma reunião com a irmã.

Cremos que temos quase todos os seus vídeos e já assistimos a uma boa parte deles. As indagações mais frequentes são a respeito de declarações como: "Deus assumiu a natureza humana para que o homem assuma a natureza divina", usando para isto o texto de 2 Pe 1:4; o seu comentário de Is 53:9, onde afirma que Jesus morreu duas vezes, física e espiritualmente; a afirmação de que o número dos salvos será maior do que o número dos perdidos; a guarda do sábado; a maldição de família etc. Além destas, há ainda questões escatológicas, como a volta de Jesus num dia de sábado no ano 2007.

E óbvio que, se pudermos conversar pessoalmente sobre esses assuntos, muitos no reino de Deus certamente se beneficiarão por receber informações de primeira mão. Além disso, temos a preocupação de agir dentro da ética cristã e de acordo com a Palavra de Deus. Por isso, gostaríamos de ouvi-la primeiro.

Certos de sua preciosa atenção, aguardamos sua resposta.

Fraternalmente, na defesa da fé cristã,

INSTITUTO CRISTÃO DE PESQUISAS

Paulo Romeiro

Diretor Executivo

Estaremos sempre abertos para dialogar não apenas com Valnice Milhomens, mas com qualquer pessoa interessada em dirimir dúvidas e em promover a verdade da Palavra de Deus para a edificação do corpo de Cristo e para estender o Seu reino na Terra.

3 - A CONFISSÃO POSITIVA À LUZ DA BÍBLIA

Uma Palavra Sobre a Fé

A genuína fé cristã deve estar fundamentada na Bíblia Sagrada. Caso contrário, o corpo de Cristo sofrerá sérios transtornos. Quanto a este assunto, não podemos deixar de mencionar o brilhante exemplo dos bereanos, registrado em Atos 17:11-13. Quando o apóstolo Paulo chegou à cidade de Beréia, dirigiu-se à sinagoga dos judeus. A Escritura diz que "estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica, pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as cousas eram de fato assim". E com essa atitude que queremos agora avaliar este movimento à luz da Bíblia, pois nenhuma experiência, seja sonho, visão ou qualquer outra coisa, pode estar acima da autoridade das Escrituras. Tal foi o brado da Reforma protestante através de Martinho Lutero: sola Scriptura (somente a Escritura).

Uma das afirmações mais contundentes desta corrente é que o cristão deve ser próspero financeiramente e sempre ser livre de qualquer enfermidade. Quando isto não acontece, é porque ele deve estar vivendo em pecado ou porque não tem fé. Vejamos se a posição tem apoio na Bíblia.

Que a fé é importante ninguém discute. A Bíblia diz em Hebreus 11:1, 6: "Ora, a fé é a certeza de cousas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem. De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam". No movimento da fé, entretanto, a obsessão em relação à fé é tamanha que até a simples comunicação de um problema deve ser reprimida. Em muitos destes círculos, mesmo em reuniões de oração, evita-se pedir oração por alguém que esteja enfermo, pois não se pode confessar ou admitir qualquer coisa negativa.

Para reforçar seus argumentos, citam Provérbios 18:21, que diz: "A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto". Crêem que, se algo negativo for declarado, isto se concretizará, resultando numa espécie de automaldição, uma expressão também cunhada pelos seus pregadores.

A Bíblia fala de pessoas que, num momento de dificuldade, acabaram externando suas angústias e tristezas, sem com isto tornar em realidade o mal que confessaram. Veja o exemplo de Jacó em Gênesis 42:36, quando seus filhos voltam do Egito, onde tinham ido comprar comida. José, que não foi reconhecido por seus irmãos, exige que na próxima viagem tragam Benjamim, provocando desta forma a seguinte reação de Jacó: "Então lhes disse Jacó, seu pai: Tendes-me

privado de filhos: José já não existe, Simeão não está aqui, e ides levar a Benjamim! Todas estas cousas me sobrevêm".

Era natural que Jacó se sentisse assim. Depois de tantos anos sem ver seu filho José, induzido por seus filhos a pensar que ele tinha sido devorado por uma fera, e após ter perdido a esposa Raquel quando nasceu Benjamim, sua vida passa a ser marcada pelo sofrimento. O fato de ele confessar no versículo 36 que "José já não existe" não provocou a morte de José no Egito, não constituindo, portanto, em maldição.

Vejam também algo semelhante na vida de Davi. Perseguido tenazmente por Saul, que procurava por todos os meios assassiná-lo, Davi foi procurar refúgio junto a Aquis, rei de Gate (1 Samuel 27:2). Em meio ao seu desespero, tornou-se extremamente negativo: "Disse, porém, Davi consigo mesmo: Pode ser que algum dia venha eu a perecer nas mãos de Saul" (1 Samuel 27:1). Apesar de sua atitude negativa, Davi não pereceu e nem poderia perecer pela mão de Saul. Deus o havia escolhido, através de Samuel, para ser rei de Israel. Se ele morresse, a palavra de Deus não se cumpriria.

Os três jovens na fornalha ardente de Nabucodonosor também servem como exemplo de que nem sempre uma declaração negativa se transforma numa automaldição. Quando indagados pelo rei sobre quem era o Deus que poderia livrá-los de suas mãos, responderam: "O Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder. Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste" (Daniel 3:16-18).

Houve duas declarações nesta passagem. A primeira, positiva, quando os três jovens afirmaram que Deus poderia livrá-los, e a segunda, negativa, quando admitiram que, ainda que Deus não os livrasse, não se curvariam diante da estátua do rei. Apesar de terem feito uma confissão negativa, eles não foram consumidos pelo fogo da fornalha, mas salvos por uma intervenção sobrenatural de Deus. E novamente a automaldição não se cumpriu.

Não podemos deixar de mencionar o encontro que Jesus teve com o pai de um jovem que possuía um espírito mudo. Depois de lhe ouvir a súplica para que curasse seu filho, Jesus disse-lhe: "Se podes! tudo é possível ao que crê". Ao que respondeu com lágrimas o pai do menino: "Eu creio, ajuda-me na minha falta de fé" (Marcos 9:17-27).

Novamente temos, nesta narrativa de Marcos, duas confissões: uma positiva e outra negativa. Primeiro, o pai do rapaz diz que crê, mas logo depois admite sua dificuldade em crer e roga a ajuda do Senhor. O Senhor Jesus de maneira alguma o rejeitou e nem deixou de atendê-lo por causa de sua confissão

negativa, antes, operou um grande milagre, libertando totalmente o rapaz para a alegria daquele pai.

O apóstolo Paulo nem sempre pensava positivamente. Chegou a afirmar, certa vez, que era o principal dos pecadores (1 Timóteo 1:15). Há vários outros exemplos na Bíblia que demonstram que a operação de Deus não depende dos méritos de seus filhos. Se Deus fosse depender de nossas fórmulas corretas e palavras precisas para operar, ele não operaria mais. Deus é soberano e sobre sua soberania, dentro da confissão positiva, trataremos adiante.

Logos e Rhema

Há dois termos na língua grega para o vocábulo "palavra": logos e rhema. Os pregadores da confissão positiva estão sempre fazendo um grande alarde sobre uma suposta distinção entre estas duas palavras. Entretanto, há pouca diferença entre estes dois termos no grego original. Seria como "enorme" e "imenso" no português. Michael Horton esclarece:

Os ensinadores da fé inventavam uma falsa distinção de significado entre essas duas palavras gregas. Rhema, dizem eles, é a "palavra" que os crentes usam para "decretar" ou "declarar" a fim de trazer prosperidade ou cura para esta dimensão. É o "abracadabra". Depois vem logos, ou "a palavra de revelação" que é a palavra mística, direta, que Deus fala aos iniciados. O termo pode-se referir também à Bíblia, mas é geralmente empregado no contexto de sonhos, visões e comunicações particulares entre Deus e seu "agente". Assim, quando alguém lê uma referência na literatura do pregador da fé à "Palavra de Deus", ou "agir sobre a Palavra" e outras, o autor não está mais se referindo à Palavra de Deus escrita, a Bíblia, mas, sim, ao seu próprio "decreto" (rhema) ou uma palavra pessoal de Deus para ele (logos).²¹

Conversando no início de 1991 com o Dr. Russell Shedd (uma das maiores autoridades em Novo Testamento, do Brasil) sobre este assunto, ele comentou que o apóstolo Pedro não fez distinção entre estes dois termos quando escreveu 1 Pedro 1:23-25:

v. 23: pois fostes regenerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra (logos) de Deus, a qual vive e é permanente. v. 24: Pois toda a carne é como a erva, e toda a sua glória como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor; v. 25: a palavra (rhema) do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra (rhema) que vos foi evangelizada.

Esta passagem é uma citação de Isaías 40:6-8. Na Septuaginta, a versão grega do Antigo Testamento, o termo grego para "palavra", no versículo 8, é

(rhema), ficando assim confirmada a despreocupação de Pedro em usar tanto um termo quanto o outro como sinônimos.

O Evangelho da Saúde Perfeita

O ensino sobre cura divina da confissão positiva é questionável à luz da Bíblia e tem causado muito transtorno dentro da comunidade cristã. Além disso, muitos aspectos deste ensino parecem estar mais relacionados com uma seita herética chamada Ciência Cristã, fundada por Mary Baker Eddy, do que com a própria Bíblia.

Quero deixar bem claro que creio no poder de Deus e que ele pode fazer hoje o que fez dois mil anos atrás. Não sou contra a cura divina, pois também oro pelos enfermos e tenho visto, pela misericórdia de Deus, muitas de minhas orações serem respondidas. Sou, sim, contra os abusos que têm surgido em relação à cura, causando mais danos do que bênçãos. Várias vezes tive a oportunidade de ver o Dr. Walter Martin, fundador do ICP, orando pelos enfermos com imposição de mãos. Um dia, contou-nos que, quando orava pelos enfermos, às vezes eles saravam, às vezes ficavam pior e às vezes morriam. Mas nem por isso deixava de orar por eles. Nós oramos, e cabe a Deus fazer a obra.

Usando o texto de Isaías 53:4, 5: "Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados", os pregadores da fé afirmam que a cura divina já está totalmente garantida na expiação. (Esta passagem de Isaías seria citada mais tarde em Mateus 8:14-17 e em 1 Pedro 2:24.)

O Pr. Jorge Tadeu declara que "Deus promete curar todas as enfermidades", citando Isaías 53:4, 5 e 1 Pedro 2:24. Ele vai um pouco mais além dizendo que "Deus promete partos normais às senhoras", citando Êxodo 23:26 e Deuteronômio 28:4.22 Espero que as mulheres do movimento da fé que não puderem dar à luz através de um parto normal não venham a carregar um sentimento de culpa por terem recorrido a uma operação cesariana, pois não é disto que os textos mencionados estão falando.

John Ankerberg e John Weldon ajudam a elucidar o texto de Isaías 53:4, 5 com o seguinte comentário:

No hebraico a palavra "sara" (em hebraico, *napha*), pode-se referir à cura física ou à cura espiritual. O contexto deve determinar se um dos sentidos ou ambos são empregados. Por exemplo, em 1 Pedro 2:24, Pedro se refere à cura

espiritual (citando a Septuaginta), e em Mateus 8:17, Mateus se refere à cura física (citando o texto hebraico massorético)... Pedro enfatiza o aspecto espiritual da expiação de Cristo (1 Pedro 2:24). Nada se diz aqui sobre a cura física do crente. Por outro lado, Mateus realmente fala da cura física (Mateus 8:17). Assim, Mateus está mostrando que, quando Jesus curava, isto era um outro sinal da profecia messiânica cumprida. Mateus concluiu que, ao curar muitas pessoas fisicamente, Jesus cumpria a profecia de Isaías, provando assim o seu direito de declarar ser o Messias (veja Lucas 7.19-23).²³

Não podemos esquecer também que, quando Jesus curou a sogra de Pedro (Mateus 8:14-17), a expiação de Cristo ainda não havia acontecido. Portanto, usar esta passagem para dizer que a cura divina, total e perfeita, está garantida na expiação com base em Isaías 53:4, 5 é forçar o texto e não reflete uma boa exegese.

Deus Cura Sempre e a Todos?

Dizer que a enfermidade é consequência da falta de fé ou pecado na vida do crente constitui-se numa falácia bíblica. Basta examinar as Escrituras para notarmos que verdadeiros servos de Deus passaram privações e dificuldades em suas trajetórias a serviço do Senhor.

Apesar de ter sido um grande profeta de Deus e de ter tido um ministério marcado por muitos feitos sobrenaturais, Eliseu morreu em consequência de sua enfermidade. Será que ele não tinha fé ou estava em pecado? Muito pelo contrário, pois a Bíblia diz que um soldado morto, após ser colocado na sepultura de Eliseu, tocou em seus ossos e ressuscitou (2 Reis 13:14-21).

E o que dizer de Jó? Todo o sofrimento pelo qual passou foi resultado de seus pecados ou de falta de fé? Foi Deus, e não Satanás, quem provou Jó. Satanás não poderia ter tocado em Jó sem a permissão de Deus, e, de fato, como mostra o texto bíblico, o inimigo foi até mesmo limitado por Deus no seu ataque contra Jó (1:12). Que Deus estava envolvido não há dúvida, pois Jó 1:16 relata que fogo de Deus caiu do céu destruindo parte do seu rebanho e de seus empregados. Como afirma McConnell: "Satanás foi o agente dos sofrimentos de Jó, mas Deus foi sua fonte principal" (A Different Gospel, p. 162).

O próprio Deus dá testemunho da integridade de Jó, de sua sinceridade e temor ao Senhor. Foi em meio às grandes provações que Jó deu profundas lições de fé, como está registrado em 13:15: "Ainda que ele me mate, nele esperarei" (ed. Rev. e Corrigida). Há muitas pessoas que estão dispostas a crer em Deus em

troca de um belo carro, mansão e outros bens materiais. Poucas estão dispostas a crer nele em meio às adversidades.

O apóstolo Paulo escreveu a Timóteo aconselhando-o a tomar um pouco de vinho devido às freqüentes enfermidades de seu estômago (1 Timóteo 5:23). Em outra carta, Paulo informa ter deixado Trófimo doente em Mileto (2 Timóteo 4:20). Paulo fala ainda de um problema pessoal acerca do qual orou a Deus três vezes para que o livrasse dele, e a resposta do Senhor foi: "A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Coríntios 12:7-10).

Tem havido várias especulações sobre o que seria o espinho na carne do apóstolo Paulo. Alguns estudiosos do Novo Testamento chegam a sugerir que talvez Paulo tivesse um problema nos olhos, pois escreveu aos gálatas: "... se possível fora, teríeis arrancado os vossos próprios olhos para mos dar", e ainda: "Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho" (Gaiatas 4:15; 6:11).

Um outro episódio na vida de Paulo reforça ainda mais esta posição. Depois de ser ferido na boca por ordem do sumo sacerdote Ananias, Paulo lhe disse: "Deus há de ferir-te, parede branqueada; tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei, e contra a lei mandas agredir-me? Os que estavam a seu lado disseram: Estás injuriando o sumo sacerdote de Deus? Respondeu Paulo: Não sabia, irmãos, que ele é sumo sacerdote; porque está escrito: Não falarás mal de uma autoridade do teu povo" (Atos 23:3-5). Nota-se nesta passagem que Paulo não foi capaz de reconhecer o sumo sacerdote bem à sua frente, talvez por causa de um problema nos olhos.

Valnice Milhomens já tentou explicar em seu programa na TV Bandeirantes (no sábado, dia 30.11.91) o espinho na carne de Paulo, dizendo que este se referia aos sofrimentos descritos em 2 Coríntios 11:23-33, os quais ele enfrentava pregando o evangelho. Apesar das muitas especulações, o que seria o espinho na carne de Paulo ninguém sabe ao certo. De uma coisa, porém, sabemos: a resposta do Senhor a Paulo não foi exatamente a que o apóstolo esperava.

Nesse mesmo programa, Valnice fez referência ao conselho de Paulo a Timóteo para que tomasse um pouco de vinho devido a suas freqüentes enfermidades do estômago (1 Timóteo 5:23). Valnice declarou que o fato de Timóteo ser doente do estômago não sugere que nós também tenhamos de ser. Nisto ela está certa. Entretanto, Valnice falha em observar que Paulo não falou em confissão positiva a Timóteo, nem recomendou-lhe que confessasse, declarasse, decretasse, exigisse sua cura ou que ignorasse os sintomas da enfermidade. Paulo também não sugere que Timóteo estivesse sem fé ou em pecado.

Muitos pregadores da confissão positiva declaram que toda enfermidade procede do diabo. Jorge Tadeu afirma:

Deus só pode dar o que Ele tem. Para Deus lhe dar uma doença teria que pedi-la emprestada ao diabo, o que é uma idéia absurda.²⁴

Absurdo também é o pastor Jorge Tadeu ensinar exatamente o contrário do que diz a Bíblia. Por acaso Deus teve que tomar a lepra emprestada do diabo para colocá-la em Miriã? A lepra de Miriã foi provocada por Deus (Números 12:10). Veja outros exemplos:

Respondeu-lhe o SENHOR: Quem fez a boca do homem? ou quem faz o mudo ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR? (Êxodo 4:11).

O SENHOR feriu ao rei, e este ficou leproso até ao dia da sua morte, e habitava numa casa separada (2 Reis 15:5).

Então Uzias se indignou; e tinha o incensário na mão para queimar incenso; indignando-se ele, pois, contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu na testa perante os sacerdotes, na casa do SENHOR, junto ao altar do incenso (...) e apressadamente o lançaram fora; até ele mesmo se deu pressa a sair, visto que o SENHOR o ferira (2 Crônicas 26:19, 20).

Tragédias

Como afirmamos anteriormente, esta doutrina tem causado muitos danos. Trata-se também de um ensino que tem levado até pessoas à morte, como veremos a seguir. Há nos Estados Unidos um livro intitulado *We Lei Our Son Die* (Deixamos Nosso Filho Morrer, publicado pela Harvest House, 1980), que relata o drama de Wesley Parker, diabético, dependendo assim da insulina para sobreviver. Depois de receber oração para ser curado, seus pais não permitiram mais que tomasse a insulina, o que provocou a sua morte em 23 de agosto de 1973. Com isso, seus pais tiveram que responder à justiça norte-americana.

O exemplo de Hobart Freeman é ainda mais triste. Ex-batista, Freeman começou uma pequena igreja em Winona Lake, no Estado de Indiana, em 1963. Em 1966, ele e outros membros de sua igreja receberam o "batismo com o Espírito Santo", o que o afastou muito de sua formação batista. A partir de 1978, Freeman começou a chamar a atenção até da mídia devido às mortes de crianças de sua igreja que foram proibidas de receber tratamento médico.²⁵

Bruce Barron informa, ainda, no seu livro *The Health and Wealth Gospel* (O Evangelho da Saúde e da Riqueza) que Freeman promovia também a prosperidade financeira. Em 1972, numa igreja em Seattle, quando falava sobre seu Cadillac novo, declarou: "Meu Pai não está no negócio de carros usados".²⁶

Os ensinamentos de Freeman sobre a cura não surtiram efeitos para si próprio. Desde a infância ele sofria de poliomielite (paralisia infantil), o que o obrigava a usar um sapato especial para ajudar sua perna direita, algo que ele jamais conseguiu explicar às pessoas que o cercavam. O próprio neto de Freeman, recém-nascido, morreu de problemas respiratórios em fevereiro de 1980, provocando muita confusão dentro de seu ministério. Até o fim de 1984, o número de mortes documentadas e desnecessárias já havia chegado a 90. Tudo porque seus ensinamentos sobre a fé e cura divina excluía os médicos e a medicina.²³

O ministério das igrejas Maná, liderado pelo pastor Jorge Tadeu, não tem escapado das críticas da imprensa em Portugal. O jornal *Tal & Qual*, na edição de 30 de agosto a 5 de setembro de 1991, faz uma séria denúncia, na primeira página, sobre as circunstâncias que levaram ao falecimento do pequeno Nelson Marta, de oito anos, ocorrido em 13 de maio de 1991. "Mas que Grande Seita! Deixem de tomar remédios! — aconselha a seita religiosa Maná. Mas a morte de uma criança acaba de pôr em causa o insólito 'mandamento'".

O jornal conta que "o garoto era paralítico de nascença e sofria de problemas respiratórios e pulmonares. A mãe, Margarida Maria Pita Marta, aproveitou a ausência do marido, emigrado na Suíça, para se converter à Igreja Maná, esperançada em que o filho iria ficar melhor. Os medicamentos foram retirados à criança — que acabaria por sucumbir algum tempo depois no Hospital Distrital de Beja".

Veja ainda o drama vivido por Maria de Ascensão Dias, moradora no bairro da Cruz Vermelha, em Alcoitão, também em Portugal. No dia 9 de setembro de 1990, sua filha única, Vanda, de 14 anos de idade, sofreu um grave acidente de moto e foi internada em estado de coma no Hospital São Francisco Xavier, em Lisboa. Depois que os médicos disseram a Maria da Ascensão Dias que não podiam fazer mais nada por sua filha, ela dirigiu-se à Igreja Maná em busca de uma solução, exatamente em 13 de setembro de 1990, dia em que a igreja comemorava sua festa anual. Maria A. Dias falou com o pastor Jorge Tadeu sobre a razão de seu desespero e ouviu dele estas palavras: "Os médicos enganaram-se. A menina está curada. Os médicos têm a ciência, mas Deus tem a cura. A sua filha está viva e salva, e dentro de poucos dias volta para a casa. Isto para mim é canja" (*Jornal Tal & Qual*, 20 a 26 de setembro, 1991, p. 12).

Maria saiu jubilante da igreja. Dividia agora o seu tempo entre visitas ao hospital e as atividades da Igreja Maná, tornando-se uma crente muito dedicada. Mas o inevitável acabou acontecendo. No dia 27 de setembro, foi informada de que sua filha Vanda havia morrido. Seu mundo ruiu. Passou a dormir sob o efeito de drogas, a ter tendências suicidas e foi preciso ser internada num hospital para tratamento psiquiátrico. Até hoje ainda não se recuperou a contento do golpe que

sofreu. O jornal procurou o pastor Jorge Tadeu para informar sobre o incidente, mas não foi possível contatá-lo.

Os casos mencionados acima são apenas alguns dos muitos que têm sido provocados pela confissão positiva, trazendo confusão e dor às suas vítimas. Um fato já comprovado é que existe uma enfermidade da qual ninguém se recupera: a última.

A Oração da Fé e a Soberania de Deus

A soberania de Deus é a doutrina que afirma que Deus é supremo, tanto em governo quanto em autoridade sobre todas as coisas. Nos círculos dos "ensinos da fé", ela não é levada muito a sério. Verbos como exigir, decretar, determinar, reivindicar frequentemente substituem os verbos pedir, rogar, suplicar etc. Ao comentar João 14:13, 14, que diz: "E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei", Kenneth Hagin afirma:

A palavra "pedir" também significa "exigir". "E tudo quanto exigirdes em Meu nome, isso [Eu, Jesus] farei". Um exemplo disto é registrado no terceiro capítulo de Atos, quando Pedro e João estavam à Porta Formosa. Já demonstramos que Pedro sabia que tinha algo para dar quando disse ao aleijado: "Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou". Então Pedro disse: "Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!" Pediu, ou exigiu, que o homem se levantasse em nome de Jesus.²⁷

No Novo Testamento grego, o verbo "pedir", que aparece em João 14:13, 14 é *aiteo*. De acordo com W. E. Vine, *aiteo* sugere a atitude de um suplicante, uma petição de alguém que está em posição menor que a daquele a quem é feita a petição, como em Mateus 7:11 (uma criança pedindo a seu pai) e Atos 12:20 (vassalos fazendo um pedido ao rei). Este verbo aparece muitas vezes nas epístolas, como em Efésios 3:20; Colossenses 1:9, Tiago 1:5, 6; 1 João 5:14, 15. Em todas estas passagens seria impossível substituir o verbo "pedir" por "exigir".

Outro verbo usado no grego para pedir é *erotao*. Vine diz que o seu uso sugere que o suplicante está no mesmo pé de igualdade ou familiaridade com a pessoa a quem é feito o pedido. É usado, por exemplo, para um rei fazendo um pedido a um outro rei (Lucas 14:32). Vine continua:

...É significativo que o Senhor Jesus nunca usou *aiteo* no sentido de fazer um pedido ao Pai. "A consciência de sua igual dignidade, de sua intercessão potente e vitoriosa, é demonstrada nisto, que sempre que Ele pede, ou declara que

Ele pedirá qualquer coisa ao Pai, sempre usa erotao, isto é, um pedido em termos de igualdade, João 14:16; 16:26; 17:9, 15, 20; e nunca aiteo".²⁸

Em Atos 3 (citado por Hagin, acima), o paralítico era colocado diariamente à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola. Novamente, o verbo "pedir" desta passagem no grego do Novo Testamento é aiteo (v. 2). Estaria então o paralítico exigindo uma esmola das pessoas? Ora, esmola não se exige, pede-se, e com muita humildade.

Em seu livro, O Direito de Desfrutar Saúde, R. R. Soares declara:

Usar a frase "se for a Tua vontade" em oração pode parecer espiritual, e demonstrar atitude piedosa de quem é submisso à vontade do Senhor, mas além de não adiantar nada, destrói a própria oração.²⁹

Qualquer pessoa que examinar com cuidado os Evangelhos, perceberá que a tônica da vida e do ministério do Senhor Jesus era fazer a vontade do Pai. Examine, por exemplo, João 4:34; 5:30; 6:38; 7:17. Quando ensinou seus discípulos a orar, Jesus incluiu na oração: "Faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu". Será que Jesus estava errado? A conclusão óbvia é que não. Não tenho qualquer problema em dizer, ao orar: "se for a tua vontade", pois isto me coloca em boa companhia. Jesus orou assim no Getsêmani: "Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e, sim, o que tu queres" (Marcos 14:36). E novamente: "Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade" (Mateus 26:42). João escreveu ainda: "se pedirmos alguma cousa segundo a sua vontade, ele nos ouve" (1 João 5:14).

A Soberania de Deus nos Ensinos de Paul Yonggi Cho

Paul Yonggi Cho, um dos maiores líderes evangélicos do mundo hoje, pastor e fundador da Igreja Central do Evangelho Pleno, em Seul, na Coréia (a maior do mundo), afirma em seu livro A Quarta Dimensão que o subconsciente é o nosso espírito e que a quarta dimensão é o mundo espiritual (pp. 41-43). O mundo espiritual está sempre afetando o mundo físico (terceira dimensão) e se nós conseguirmos, através de nosso subconsciente, afetar o mundo espiritual, poderemos assim transformar as circunstâncias do mundo físico em nosso favor. Além disso, Paul Yonggi Cho ensina uma lei da fé chamada incubação, que inclui visualizações, isto é, uma imagem mental direcionada a um alvo desejado. Assim, se temos o desejo de receber algo de Deus, devemos ficar "grávidos" do que desejamos até que o recebamos (pp. 17-38).

A Bíblia fala de visão e não de visualização. A visão é produzida por Deus, enquanto a visualização é psicologicamente induzida, sendo produto da ativação subjetiva da imaginação pela vontade humana. Um dos perigos da visualização é que tal prática não leva em conta a natureza caída do ser humano. A visualização pode também abrir brechas para atividades demoníacas na vida de alguém. Vários homens e mulheres tiveram visões na Bíblia. Tais visões foram experiências sobrenaturais sempre controladas por Deus, e não pela vontade humana, e tinham o fim de comunicar-lhes os desígnios divinos.

Outro conceito contido no livro é o do poder criativo da palavra falada (p. 67); nossa palavra seria, assim, o material que o Espírito Santo usa para criar (p. 69). Observe esta frase: "Falamos a língua do Espírito Santo. Criamos. Aleluia!" (p. 56). Entretanto, onde ensina a Bíblia tais coisas? Em toda a Bíblia, somente Deus tem poder para criar e ninguém mais. Certamente que conceitos como incubação, visualização, poder criativo e outros são alheios à Bíblia Sagrada.

Quanto à oração, Cho relata que, certa vez, pediu ao Senhor uma escrivaninha, uma cadeira e uma bicicleta e não as recebeu. Depois Deus lhe disse por que não podia responder à sua oração: ele não havia especificado seus pedidos ao Senhor. Veja como Deus lhe respondeu:

Sim, esse é o seu problema, o problema de todos os meus outros filhos. Imploram exigindo todo o tipo de coisas, mas o fazem com termos tão vagos que não posso responder. Será que você não sabe que há dezenas de tipos de escrivaninhas, cadeiras e bicicletas? Mas você simplesmente pediu-me uma escrivaninha, uma cadeira e uma bicicleta. Não pediu uma escrivaninha específica, nem uma cadeira nem uma bicicleta específicas.³⁰

Depois de pedir perdão a Deus por não haver especificado seus pedidos, Cho disse então a Deus que queria uma escrivaninha feita de mogno das Filipinas, uma cadeira de aço com rodinhas e uma bicicleta fabricada nos Estados Unidos, com algumas marchas. Ele acrescenta ainda:

Encomendei estas coisas em termos tão específicos que Deus não poderia cometer erro algum em entregá-las. Então realmente senti a fé fluir do coração e regoziquei-me no Senhor.³¹

Há sérios problemas com este relato de Paul Yonggi Cho, quando examinado à luz das Escrituras. Primeiro, Deus não lhe podia responder porque não sabia os detalhes dos objetos solicitados por Cho. Dá a impressão de que Deus sentiu aliviado depois que as especificações foram feitas, possibilitando-lhe finalmente responder à oração do pastor. Ora, isto agride de imediato um dos atributos de Deus, a onisciência, muito bem demonstrada no Salmo 139. A Bíblia diz: "Porventura quem repreende as nações, não há de punir? aquele que aos homens dá conhecimento?" (Salmo 94:10). E ainda: "Que perversidade a vossa!

Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artífice: Ele não me fez; e a cousa feita dissesse do seu oleiro: Ele nada sabe" (Isaías 29:16). Veja ainda o que Jesus disse no Sermão do Monte: "Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais" (Mateus 6:8). No caso de Paul Yonggi Cho, Deus não sabia, uma posição que entra em conflito com a Palavra de Deus.

Graças a Deus porque, apesar da nossa ignorância e imperfeição, o Espírito Santo nos ajuda na oração, como diz a Escritura: "Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8:26). Ouçamos ainda as palavras do rei Davi sobre a onisciência de Deus: "Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar, e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda" (Salmo 139:2-4). Diante dessas passagens, não precisamos temer, como Paul Yonggi Cho, que Deus cometa algum erro ao entregar nossos pedidos. O Deus que se revela na Bíblia é onisciente, onipresente e onipotente, sendo, portanto, impossível ele errar.

Creio que qualquer crente tem toda a liberdade de especificar seus pedidos quando ora a Deus, compartilhando com ele seus desejos e aspirações nos mínimos detalhes. Isto, porém, não garante que Deus vá responder tudo exatamente como pedimos. Ele sabe o que é melhor para nós mais do que nós mesmos. Se Deus respondesse todas as nossas orações, seria uma tragédia. Creio que foi a esposa de Billy Graham quem disse certa vez: "Se Deus tivesse respondido todas as minhas orações, eu teria me casado com o homem errado". Tiago escreveu: "pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres" (Tiago 4.3)

Estava ensinando sobre isso numa igreja quando um irmão me disse que pediu uma esposa ao Senhor, tomando todo o cuidado de especificar suas preferências ao orar. Pediu alta, veio baixa, pediu loira, veio morena, tudo ao contrário. O melhor de tudo é que o irmão está muito feliz com a esposa que o Senhor lhe deu. Novamente, não sou contra o cristão especificar seus pedidos na oração. O que não concordo é em afirmar que só assim Deus responde às nossas petições, transformando isto numa regra a ser seguida rigidamente, tanto por nós que oramos quanto pelo Senhor que responde à oração. A afirmação de que só assim Deus responde às orações não encontra base nas Escrituras.

Por incrível que pareça, a Bíblia mostra que nem sempre Deus responde a todas as orações, sendo Moisés um exemplo muito vivido disto. A Escritura diz: "Falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo" (Êxodo 33:11), e ainda: "Boca a boca falo com ele, claramente, e não por

enigmas; pois ele vê a forma do SENHOR" (Números 12:8). Foi absolutamente fantástico o relacionamento que este homem teve com Deus, porém, apesar disso, quando rogou fervorosamente a Deus que lhe permitisse entrar na boa terra além do Jordão, o Senhor não o atendeu (Deuteronômio 3:23-27). Paulo também orou três vezes ao Senhor sobre o seu espinho na carne e Deus não respondeu como o apóstolo pediu. Mas Deus lhe deu uma coisa melhor, isto é, graça para servir a Deus vitoriosamente, mesmo em fraquezas (2 Coríntios 12:7-10).

Ao fazer alguns ligeiros comentários sobre o livro A Quarta Dimensão não pretendemos, de forma alguma, desabonar a pessoa e os motivos de Paul Yonggi Cho. Creio ser ele um homem de Deus que tem trazido muitas almas para o seu reino. Não questionamos o seu caráter, mas, sim, alguns aspectos de seus ensinamentos.

A Prosperidade: Uma Avaliação Bíblica

Os pregadores da confissão positiva vão muito além da Bíblia quando afirmam que a prosperidade financeira é uma das marcas da fidelidade de um cristão a Deus. Chegam a dizer que Jesus usava roupa de griffe, que morava numa grande casa e que liderava um ministério com muito dinheiro, a ponto de ter um tesoureiro. Observe algumas de suas declarações sobre este assunto:

...Filho de Deus, Jesus não andou em pobreza. Leia cuidadosamente a alimentação dos cinco mil. Quando eles viram os cinco mil, literalmente disseram isto. Agora, eu sei o que os teólogos farão com isso, mas eu não estou tentando impressionar os teólogos. Estou tentando impressionar pessoas que querem saber o que a Palavra de Deus diz. Estou tentando colocar alguma verdade em seu espírito. E você lê a narrativa, e ela literalmente diz: o discípulo disse: "Compraremos comida e alimentaremos todos estes? E eles disseram: 'Duzentos dinheiros seriam necessários para alimentar a todos. Iremos nós comprar a comida?'" Eles tinham o dinheiro na bolsa para alimentar cinco mil, mais as mulheres e crianças. Estou lhe dizendo, Jesus não liderou um ministério de pobreza (John Avanzini, gravado em 14.12.91, no programa Believer's Voice of Victory).

Jesus estava administrando muito dinheiro, pois o tesoureiro que ele tinha era um ladrão. Agora, você não vai me dizer que um ministério com um tesoureiro ladrão pode operar apenas com poucos centavos. Era necessário muito dinheiro para operar aquele ministério, pois Judas estava roubando da bolsa (John Avanzini, gravado em 15.7.1988, no programa Praise The Lord, da Trinity Broadcasting Network).

João 19 nos diz que Jesus usava roupas de griffe... A túnica era sem costura, tecida de cima até embaixo. Era o tipo de vestimenta que os reis e os mercadores ricos usavam (John Avanzini, gravado em 20.1.1991, no programa de Kenneth Copeland).

Não ore mais por dinheiro... Exija tudo o que precisar (Kenneth Hagin citando Jesus, *How God Taught Me about Prosperity*, p. 17).

Jesus disse: "Tenho dito ao meu povo que ele pode ter o que diz, mas meu povo está dizendo o que tem" (Charles Capps, *God's Creative Power Will Work for You*, p. 26).

Deus quer que seus filhos usem a melhor roupa. Ele quer que eles dirijam os melhores carros e quer que eles tenham o melhor de tudo... simplesmente exija o que você precisa (Kenneth Hagin, *New Thresholds of Faith*, 1985, p. 55).

... Esta Bíblia é um livro de prosperidade!... A única vez em que as pessoas foram pobres na Bíblia foi quando elas estiveram sob uma maldição. E a única razão de terem estado sob maldição é porque não ouviram e não fizeram o que Deus lhes dissera que fizessem (Robert Tilton, gravado em 27.12.1990).

A Palavra de Deus jamais tratou os pobres com desdém, como se fossem amaldiçoados. Ao contrário, a preocupação de Deus para com o pobre é clara em toda a Escritura: "Pois nunca deixará de haver pobres na terra: por isso eu te ordeno: Livrementemente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na terra" (Deuteronômio 15:11). Isso foi endossado pelo Senhor Jesus, ao afirmar: "Porque os pobres sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem" (Marcos 14:7); e por Paulo também: "Ou menosprezais a igreja de Deus, e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto certamente não vos louvo" (1 Coríntios 11:22). "recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer" (Gálatas 2:10).

Quando Jesus foi apresentado no templo, seus pais levaram ao sacerdote a oferta do pobre: "e para oferecer um sacrifício, segundo o que está escrito na referida lei: Um par de rolas ou dois pombinhos" (Lucas 2:24, de acordo com Levítico 12:8). A situação financeira de José e Maria não indica, de modo nenhum, que estivessem sob algum tipo de maldição.

Certa vez, perguntado se era lícito pagar tributo a César, Jesus respondeu: "Por que me experimentais? Trazei-me um denário, para que eu o veja" (Marcos 12:14-16). Foi necessário que alguém lhe trouxesse uma moeda para que Jesus pudesse vê-la, o que indica que o Mestre não tinha consigo uma moeda. Ele mesmo afirmou numa outra ocasião não ter onde reclinar a cabeça (Lucas 9:58).

Kenneth Hagin acrescenta:

Muitos crentes confundem humildade com pobreza. Um pregador certa vez me disse que fulano possuía humildade, porque andava num carro muito velho. Repliquei: "Isso não é ser humilde — isto é ser ignorante". A idéia que o pregador tinha de humildade era a de dirigir um carro velho. Um outro observou: "Sabe, Jesus e os discípulos nunca andaram num Cadillac". Não havia Cadillac naquela época. Mas Jesus andou num jumento. Era o "Cadillac" da época — o melhor meio de transporte existente.³²

Concordo com Hagin que humildade e pobreza não são a mesma coisa. Entretanto, ele se esqueceu de que a carruagem, e não o jumento, era o "Cadillac" da época. Além disso, ele se esqueceu também de que o jumento fora emprestado. Tal fato não prova, de maneira alguma, que Jesus vivesse uma vida de luxo.

Outro incidente de extrema importância para nossa análise encontra-se no livro de Atos. Quando Pedro e João chegaram à porta do templo, chamada Formosa, um coxo pediu-lhes uma esmola. Pedro disse ao paralítico: "Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!" (Atos 3:1-8), e o homem foi curado. Naturalmente Pedro e João não estavam debaixo de qualquer maldição, em pecado ou sem fé, só porque não tinham prata nem ouro. Eles tinham algo melhor, a graça e o poder de Deus.

Jesus mesmo nos exortou a buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas nos seriam acrescentadas (Mateus 6:33). Parte do Sermão do Monte tratou exatamente disto: da ansiedade, da preocupação exagerada pela sobrevivência e pelos cuidados materiais. Jesus ensinou que não nos desesperássemos, mas que colocássemos nossa confiança em Deus. Se ele sabe cuidar dos pássaros e dos lírios do campo, cuidará melhor ainda de nós, seus filhos, feitos a sua imagem e semelhança. Há muitas outras passagens da Bíblia que poderiam ser citadas aqui no tocante ao assunto. Vamos encerrar esta seção com apenas mais uma: Hebreus 11.

Este é, de fato, um dos textos favoritos dos pregadores da confissão positiva. Trata-se da galeria dos heróis da fé. Não deixam de enfatizar o valor da fé e de como ela levou os servos de Deus, na Bíblia, a grandes vitórias e fantásticas proezas. Começando com Abel, do versículo 4 até o 35, há uma lista de homens e mulheres que triunfaram pela fé. A partir do versículo 35 até o 38, vemos um segundo grupo de pessoas que, pela fé, passaram por sofrimentos atrozes: "Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos ao fio da espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra".

O primeiro grupo, no capítulo 11 de Hebreus, triunfou pela fé. O segundo grupo sofreu terrivelmente pela fé. Será que o primeiro grupo tinha mais fé que o segundo? Obviamente a resposta é não. Creio ser necessário ter muito mais fé para sofrer pelo evangelho do que para desfrutar de suas bênçãos. Além disso, quando a Bíblia diz: "dos quais o mundo não era digno" (v. 38) está-se referindo ao segundo grupo, e não ao primeiro. Os ensinadores da Prosperidade evitam sempre comentar sobre o final do capítulo 11 de Hebreus.

O Rev. Caio Fábio foi muito feliz ao fazer a seguinte declaração, num de seus livros mais recentes:

À medida que se parte para a ênfase do ter, perde-se o ser. Isso porque a fé cristã é uma fé baseada totalmente no ser. Em Hebreus 11:1-40 temos um texto que afirma a fé. Do v.1 ao 35 se fala daqueles que foram (ser) e tiveram (possuir, conquistar), como Abraão, que foi e teve... No entanto, já do v.35 em diante fala-se daqueles que foram e não tiveram... Vejo os irmãos adeptos da teologia da prosperidade afirmando o ter. Peço então a eles que leiam Hebreus 11, tentando mostrar-lhes que a fé profunda, genuína, nem sempre é a fé que garante o ter, mas é sempre fé que garante o ser. O interessante é que do 35 em diante é que se fala dos homens dos quais "o mundo não era digno"... Não estou dizendo com isto que não possamos ter. Ao contrário, o próprio texto de Hebreus mostra que é possível e é bom ser e ter. No entanto, quando a busca do ter é o alvo da vida, o ser se desvanece.³³

Joni Eareckson Tada alcançou fama mundial depois de sofrer um trágico acidente. Em consequência dele, teve de aprender a viver numa cadeira de rodas e a pintar usando a boca. Tive o privilégio de conhecê-la pessoalmente na cidade de Amsterdã. A maior contribuição que Joni tem dado ao mundo é o seu testemunho de fé. Diz ela sobre o materialismo e o cristão: "A essência do Evangelho não é a saúde nem a prosperidade nem a felicidade, mas a submissão a Cristo".³⁴ Infelizmente, a confissão positiva prepara seus adeptos para a prosperidade e se esquece de prepará-los para as adversidades da vida, que poderão vir, na maioria das vezes, de forma inesperada.

Não há dúvida, à luz da Bíblia, de que a prosperidade financeira na vida do cristão é uma verdadeira bênção. Não precisamos vasculhar a Palavra de Deus em busca de homens que serviram fielmente a Deus e que foram prósperos financeiramente. Ao falar sobre este assunto, nomes como o de Abraão, Davi, Salomão e Jó nos vêm imediatamente à mente. A Bíblia está cheia de promessas de Deus em relação à prosperidade material de seus filhos. Mesmo a história das missões da Igreja tem sido marcada pelo sucesso, muitas vezes, devido às contribuições de grandes somas em dinheiro feitas por cristãos abastados. Sem dúvida, isto é uma bênção.

Um dos nomes de Deus na Bíblia é Jeová Jiré, que significa "o Senhor proverá". Deus de fato supre a nossa necessidade e tenho experimentado isto pessoalmente, até mesmo de forma inesperada e milagrosa. A Bíblia diz que o amor ao dinheiro é a raiz de todo o mal (1 Timóteo 6:10), e não o dinheiro em si. Já ouvi alguém dizer que o dinheiro pode ser tanto um péssimo patrão quanto um bom empregado.

Devemos buscar a Deus muito mais pelo que ele é do que por aquilo que ele pode nos dar. Devemos também buscar e estar abertos para receber tudo o que ele tem para nos dar, sejam bênçãos espirituais, sejam materiais. Entretanto, não é isto o que se passa dentro do movimento da fé, em que há uma onda de ganância, de materialismo, de desfrutar tudo aqui e agora. Isto leva a pessoa a buscar muito mais a mão de Deus do que a sua face. Hendrik Hanegraafl resumiu tudo isto muito bem quando afirmou: "Muitos são atraídos para a mesa do Mestre não para ter comunhão e intimidade com ele, mas para desfrutar do que está sobre ela".³⁵

A Bíblia nos mostra o profeta Habacuque como um grande exemplo de firmeza e confiança em Deus, ainda que as circunstâncias não sejam favoráveis. Ele declara: "Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco e nos currais não haja gado, todavia eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação" (Habacuque 3:17, 18).

Seria muito oportuno citar aqui as palavras de Charles R. Swindoll, pastor da Primeira Igreja Evangélica Livre de Fullerton, Califórnia, EUA: Falando de forma geral, há dois tipos de testes na vida: a adversidade e a prosperidade. Dos dois, o último é o mais difícil. Quando a adversidade chega, as coisas se tornam simples; o alvo é a sobrevivência. E o teste de manter o básico, como comida, roupa e moradia. Mas quando a prosperidade chega, cuidado! As coisas se complicam. Todos os tipos de tentações sutis chegam também, exigindo satisfação. E em tal circunstância que a integridade da pessoa é colocada à prova.³⁶

4 - HUMANOS OU DEUSES?

A Sugestão da Serpente

A primeira vez que alguém sugeriu que o homem poderia um dia chegar a ser Deus aconteceu no jardim do Éden. E quem o sugeriu foi Satanás. Ao tentar Eva para que comesse do fruto da árvore, proibido por Deus, o tentador disse-lhe: "Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal" (Gênesis 3:1-5). Desde os primórdios da civilização até os dias atuais muitos têm levado a sério a sugestão de Satanás.

A crença de que o homem após a morte poderá vir a ser Deus é defendida pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (mórmons) desde o seu início. Muitos dentro do movimento da Nova Era estão, também, sem qualquer relutância, espalhando a idéia de que são deuses.

Os grupos acima mencionados são exemplos do que podemos considerar como seitas heréticas fora da igreja cristã. Infelizmente, quando se trata do movimento da fê, estamos falando de heresias de dentro da igreja, que constituem, portanto, algo muito mais perigoso. Dentro da confissão positiva há aqueles que também se deixaram enganar pela serpente e hoje estão proclamando a deidade do homem. Vejamos alguns exemplos:

Você é tanto uma encarnação de Deus quanto Jesus Cristo o foi. Cada homem que nasceu de Deus é uma encarnação e o cristianismo é um milagre. O crente é uma encarnação tanto quanto o foi Jesus de Nazaré (Kenneth Hagin, Word of Faith, dezembro, 1980, p. 14).

Fisicamente, nascemos de pais humanos e participamos da sua natureza. Espiritualmente, nascemos de Deus e participamos da Sua natureza (Kenneth Hagin, Como Ser Dirigido Pelo Espírito de Deus, p. 96).

Até que compreendamos que somos pequenos deuses e comecemos a agir como pequenos deuses, não podemos manifestar o reino de Deus (Earl Paulk, Satan Unmasked, 1984, p. 97).

Você não tem um deus dentro de você. Você é um deus (Kenneth Copeland, fita cassete The Force of Love, BBC-56).

Cachorros geram cachorros, gatos geram gatos e Deus gera deuses (K. Copeland, no programa Praise The Lord, Trinity Broadcasting Network. Fita nos arquivos do ICP).

Mediante o novo nascimento tornamo-nos membros bonafide da família cósmica original (Efésios 3:15), verdadeiros filhos gerados de Deus (1 João 3:2), "co-participantes da natureza divina" (2 Pedro 1:4), gerados de Deus, impregnados de seus "genes" (não está implícita nenhuma relação física), chamados a semente ou "esperma" de Deus (1 João 5:1, 18 e 1 Pedro 1:3, 23), trazendo a hereditariedade divina. Assim, mediante o novo nascimento — e falo reverentemente — tornamo-nos o "parente" da Trindade, uma espécie de "extensão" da Divindade.³⁷

Há muitas outras declarações de Kenneth Hagin que são realmente preocupantes e algumas soam até como blasfêmias. As seguintes foram extraídas de um de seus livros mais recentes, *Zoe: A Própria Vida de Deus*:

Esta vida eterna que Ele veio nos dar é a natureza de Deus (p. 9).

Na realidade, eis o que é a vida eterna: Deus comunicando toda a sua natureza, substância e ser aos nossos espíritos (p. 10)

Já sabemos, portanto, que o homem é espírito. Sendo espírito, encontra-se na mesma categoria de Deus, porque Deus é espírito (p. 15).

Louvado seja Deus! Isto me foi concedido, porque tenho a vida e a natureza de Deus (p. 29)

O Senhor fez o homem como o Seu substituto aqui na terra... O homem era Senhor... Vivía em termos de igualdade com o Criador (pp. 50, 51).

Muitos membros do Evangelho Pleno não sabem, por exemplo, que o novo nascimento é a real participação na natureza divina. Não sabem ainda que são filhos e filhas de Deus tanto quanto o próprio Jesus (p. 55).

Jesus foi primeiramente divino e depois humano. E, na carne, Ele foi um ser divino-humano. Quanto a mim, fui primeiramente humano como você, mas eu nasci de Deus. E, desta maneira, tornei-me num ser humano-divino! (p. 55).

Eis quem somos: somos Cristo! (p. 57).

Se bem atentarmos, verificaremos que Adão era o deus deste mundo (p. 64).

Se eu permanecer em Deus e junto dEle, meus direitos estarão plenamente assegurados. Ninguém poderá oferecer-me nada melhor. Nem o próprio Senhor Jesus tem uma posição melhor diante de Deus do que você e eu temos (p. 79).³⁸

Observe a última declaração acima. Creio que Hagin foi longe demais. Como pode Jesus ser o nosso mediador (1 Timóteo 2:5) se ele mesmo não tem uma posição melhor diante de Deus do que você e eu? Ao contrário do que diz Hagin, a Bíblia afirma que Jesus, "depois de ter feito a purificação dos pecados,

assentou-se à direita da Majestade nas alturas" (Hebreus 1:3). Veja ainda Filipenses 2:9-11.

Miguel Ângelo também ensina a divindade do cristão em seus escritos e pregações. Veja o que ele diz sobre 1 João 4:17, no sermão Vós Sois Deuses (22.9-91, domingo de manhã, nº 138): "Pois segundo Ele é, também nós somos neste mundo. Tu és aquilo que Cristo foi neste mundo. Amém?". Há outras afirmações absurdas neste mesmo sermão tais como: "Esta é uma congregação divina. Esta é uma congregação de deuses. Eu exijo ao mundo espiritual: respeitem a congregação divina"; "Deus se multiplicou. Cada um de nós é um pedaço de Deus" (fita cassete nos arquivos do ICP).

Num artigo intitulado Ye Are Gods? (Vós Sois Deuses?), Robert Bowman refuta a posição dos pregadores da confissão positiva de que os pais da Igreja Primitiva também defendiam a divindade dos cristãos. Bowman esclarece:

Ao sustentar o monoteísmo, os ortodoxos orientais não ensinam que os homens se tornarão literalmente "deuses" (o que seria politeísmo). Ao contrário, muitos pais da Igreja ensinaram que os homens são "divinizados" no sentido de que o Espírito Santo habita dentro do cristão e o transforma à imagem de Deus em Cristo, dotando-o, finalmente, na ressurreição, de imortalidade e do caráter moral perfeito de Deus.³⁹

Além dos pais da Igreja, os pregadores do movimento da fé tentam também buscar apoio para este ensino na própria Bíblia. Um texto muito citado encontra-se nos salmos "Eu disse: Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo" (Salmo 82:6). Esta passagem seria mais tarde citada por Jesus em João 10:34.

Ora, no Salmo 82:6, o Senhor está-se dirigindo aos juízes de Israel, que, a exemplo de Moisés em Êxodo 4:16, são considerados como representantes de Deus. Devido às injustiças cometidas por esses juízes, são agora alvo de repreensão. Observe o comentário de Bowman sobre esta passagem:

Uma interpretação alternativa concorda que os "deuses" são juízes israelitas, mas considera o uso do termo "deuses" como uma figura de linguagem conhecida como ironia. Ironia é um recurso de retórica em que alguma coisa é dita de tal maneira a fazer com que a asserção pareça ridícula (compare com a ironia de Paulo, "chegastes a reinar sem nós", em 1 Coríntios 4:8, onde o que Paulo afirma é que eles não se tornaram reis). De acordo com esta interpretação, a descrição paralela de "deuses" como "filhos do Altíssimo" (que, como se discute, não adota o uso do termo veterotestamentário "filhos de Deus"), a condenação dos juizes por causa de ímpios julgamentos, e, especialmente, a declaração: "Todavia, como homens, morrereis" (v. 7), apontam para a conclusão de que os juizes estão sendo chamados de "deuses" ironicamente.⁴⁰

O cristianismo, que tem suas raízes no judaísmo, é de caráter estritamente monoteísta. Qualquer judeu que levasse a sério a religião judaica jamais esqueceria Deuteronômio 6:4: "Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR". Veja ainda Deuteronômio 32:39; 2 Samuel 22:32; Isaías 37:20; 43:10; 44:6, 8; 46:9; Romanos 3:30; Gálatas 3:20.

Como Entender "Participantes da Natureza Divina"?

Outra passagem favorita da confissão positiva é 2 Pedro 1:4: "pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e, mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo".

Marilyn Hickey afirma com muita ousadia:

Mas nós, agora, temos a natureza de Deus, e isso nos torna participantes de todos os seus atributos...⁴¹.

Já tive a oportunidade de ouvir Valnice Milhomens dizer num de seus programas de televisão: "Deus assumiu a natureza humana para que o homem assumisse a natureza divina" e que "Cristo tornou-se o que nós somos para que nós nos tornemos o que Ele é". Noutro de seus programas, Valnice tentou se defender, comentando que algumas pessoas disseram que ela estava ensinando que somos deuses. Declarou ela: "Isto não é verdade. Eu nunca disse isso. E a Palavra quem o diz", e, para confirmar, citou logo em seguida o texto de 2 Pedro 1:4.

Nesta passagem, Pedro está falando do caráter ou natureza moral de Deus. Assim, os cristãos, à medida que escapam da corrupção do mundo, passam a demonstrar os atributos comunicáveis de Deus, como descritos nos versículos de cinco a nove do mesmo capítulo. Os atributos incommunicáveis, tais como onipresença, onipotência e onisciência, não são exibidos pelo cristão.

Rob Bowman oferece um interessante comentário sobre a já mencionada declaração de Kenneth Hagin: ' "Você é tanto uma encarnação de Deus quanto Jesus Cristo o foi":

O erro nesse raciocínio encontra-se na definição de "encarnação". Cristo não foi meramente Deus habitando num ser humano, uma heresia (como o nestorianismo) que a igreja primitiva condenou, pois afirmava que o Verbo, na verdade, não se tornou carne (João 1:14), mas apenas uniu-se a um ser humano. Sem dúvida, o Cristo encarnado foi uma pessoa em quem estavam perfeitamente unidas duas naturezas, a divina e a humana; o cristão é uma pessoa com uma

natureza, a humana, em quem uma pessoa separada, Deus, o Espírito Santo (e, através dele, o Pai e o Filho também) habita".⁴²

Encerramos esta seção com uma declaração interessante e verdadeira:

Dois fatos fundamentais de esclarecimento humano: 1. Há um só Deus; 2. Você não é ele!⁴³

5 - QUEM É O FILHO DO HOMEM?

A Cristologia da Confissão Positiva

Chegamos, agora, ao ponto mais cruciante do nosso estudo: a cristologia da confissão positiva. A pergunta que Jesus fez aos discípulos em Cesaréia de Filipe (Mateus 16:13) é tão importante hoje quanto o foi há dois mil anos. Se quisermos saber para onde uma pessoa ou uma Igreja caminha espiritualmente, basta verificarmos, à luz da Bíblia, a cristologia que professa.

O apóstolo Paulo sabia da importância de uma cristologia corretamente bíblica a ponto de escrever aos cristãos de Corinto: "Mas receio que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam corrompidas as vossas mentes, e se apartem da simplicidade e pureza devidas a Cristo. Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido, ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esses de boa mente o tolerais" (2 Coríntios 11:3, 4).

A maioria das heresias que surgiram nos primórdios da igreja cristã estava relacionada com a pessoa e a obra de Jesus Cristo. Eram ensinos tais como o docetismo (a humanidade de Jesus não era real; ele era um ser divino que parecia ter um corpo humano); o arianismo (Jesus é o mais elevado dos seres criados — deus, mas não Deus; esta doutrina é hoje ensinada pelas Testemunhas de Jeová); o apolinarianismo (Cristo, na sua encarnação, não assumiu uma natureza humana completa, mas apenas um corpo); e muitos outros.

Vários escritores do Novo Testamento tiveram o cuidado, ao escrever, de apresentar Cristo numa perspectiva correta, pois quando alguém crê num Jesus errado, embarca numa salvação errada e desembarca num céu errado.

A cristologia da confissão positiva poderia ser resumida da seguinte forma: ao morrer na cruz, Jesus recebeu uma natureza satânica, foi feito pecado, desceu ao inferno em nosso lugar e lá foi atormentado três dias e três noites pelo diabo. Jesus teve que morrer espiritualmente para pagar pelos pecados do homem no inferno, pois sua morte física e seu sangue derramado na cruz foram insuficientes para fazer a expiação. Depois de três dias no inferno, Jesus nasce de novo e derrota os poderes das trevas, completando no inferno a expiação que havia começado na cruz. O Jesus nascido de novo ressuscita e é elevado à mão direita do Pai. Hoje ele tem poder para devolver à Igreja tudo o que ela havia perdido para o diabo através da queda de Adão e Eva.

A confirmação do resumo acima pode ser comprovada pelas declarações de alguns pregadores da confissão positiva. Por exemplo, Kenneth Hagin afirma o seguinte:

Seu espírito, Seu homem interior, foi para o inferno em nosso lugar... A morte física não removeria os nossos pecados. Provou a morte por todo homem — a morte espiritual... A morte espiritual significa mais do que a separação de Deus. A morte espiritual significa ter a natureza de Satanás... Jesus Se fez pecado. Seu espírito foi separado de Deus, e Ele desceu para o inferno em nosso lugar... Lá embaixo na masmorra do sofrimento — lá nos fundos do próprio inferno — Jesus satisfez as reivindicações da Justiça para todos nós... Deus no céu disse: "É suficiente". Depois, O ressuscitou. Trouxe Seu espírito e alma para cima, tirando-os do inferno.⁴⁴

Kenneth Copeland acrescenta:

É importante, para nós, reconhecer que um homem nascido de novo derrotou Satanás (Believers Voice of Victory, setembro, 1980, p. 6).

Uma vez que ele foi feito pecado, ele teve que pagar a pena pelo pecado. Teve de morrer espiritualmente, o que o levou às regiões dos perdidos, antes que ele pudesse nos redimir... Quando seu sangue foi derramado, ele não fez expiação (citado no folheto *The Teachings of Kenneth Copeland*, do Logos Outreach, Redondo Beach, Califórnia, EUA).

Jesus Provou a Morte Espiritual?

Uma das afirmações de Hagin que merece atenção é a de que a morte física de Jesus não removeria os nossos pecados e por isso ele teve que provar a morte espiritual. Valnice repete com frequência: "Jesus se tornou o que eu sou para que eu me torne o que ele é... Ele se fez pecado para que eu me torne justiça de Deus".⁴⁵ Um dos versículos preferidos dos pregadores desse movimento para defender tal posição é 2 Coríntios 5:21. Vejamos o que McConnell tem a dizer sobre esta passagem:

A crença dos ensinadores da Fé de que Jesus tornou-se pecaminoso indica uma grosseira interpretação do conceito veterotestamentário do sacrifício substitutivo (baseado na perfeição e santidade da vítima sacrificial). Os animais do sacrifício escolhidos para a oferta pelo pecado tinham que ser um novilho "sem defeito" (Levítico 4:3), um bode "sem defeito" (Levítico 4:23) e uma cordeira "sem defeito" (Levítico 4:32). A pessoa que apresentava essas ofertas santas colocava a sua mão sobre os animais para simbolizar a transferência de seu pecado e culpa (Levítico 4:4, 24, 33). Essa transferência de pecado era simbólica

e não literal. A doutrina da identificação, de Kenyon, diz que no momento da transferência do pecado esses animais tornavam-se imundos, tornavam-se pecado. O que acontecia era exatamente o contrário. No momento da transferência, a oferta tornava-se santa ao Senhor; qualquer que tocasse ou comesse a oferta pelo pecado também se tornaria santo (Levítico 6:25-27, 29). O animal sacrificial não se tornava pecado; o pecado era-lhe simbolicamente atribuído. Esses conceitos levíticos de substituição e atribuição são a plataforma de 2 Coríntios 5:21. Jesus não se tornou literalmente pecado; o pecado foi-lhe atribuído simbolicamente. As Escrituras ensinam claramente que o sacrifício de Jesus foi uma oferta substitutiva apropriada porque era uma oferta sem pecado. Pedro baseia-se nos símbolos levíticos quando escreve que somos redimidos com o "precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo" (1 Pedro 1:19). O escritor aos Hebreus também faz o mesmo quando declara que "Cristo... a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus" (Hebreus 9:14). Aqui, novamente, como em 1 Pedro 1:19, "sem mácula" (anomos) refere-se a uma exigência levítica de um sacrifício externamente perfeito (veja Êxodo 29:1, Septuaginta).⁴⁶

Se a morte física de Jesus não pudesse fazer a expiação mas somente a sua morte espiritual, a encarnação do Verbo perderia o seu propósito. Não poderia Jesus morrer espiritualmente no mundo espiritual? Afirmar que a morte física de Jesus não removeria os nossos pecados é contradizer as Escrituras. Observe Hebreus 10:19, 20: "Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne" e Efésios 2:13: "Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo". Podemos citar ainda 1 Pedro 4:1; 1 João 1:7; Apocalipse 1:5.

No dia 6.7.91, no seu programa de TV, Valnice Milhomens fez um comentário interessante sobre Isaías 53:9: "Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte". A palavra "morte", no texto original, está no plural, "mortes". Valnice disse que havia consultado a Bíblia de Scofield para verificar o que ele tinha a dizer sobre essa passagem. Segundo Valnice, Scofield não havia captado o sentido da revelação, como o fazem geralmente os teólogos. Scofield comentou, na sua Bíblia de estudo, que o vocábulo no plural ("mortes") deve ser entendido como plural de intensidade, morte muito violenta. Para Valnice, entretanto, "mortes" nesta passagem significa que Jesus morreu duas vezes, física e espiritualmente. Ela afirma também que o rico dessa passagem é o mesmo mencionado em Lucas 16:19-31, o que não deixa de ser uma interpretação absurda do texto.

Seria oportuno observar aqui o que McConnell tem a dizer sobre este assunto:

A maior deficiência desse ensino é que ele é baseado numa única palavra de um único texto da Escritura. Como já observou um erudito, qualquer doutrina que só tem um versículo como base, não tem nenhum. No hebraico, nomes no plural expressam majestade, posição, excelência, magnitude e intensidade. Em Isaías 53:9, "mortes" é um plural de intensidade, usado pelo escritor para indicar que a morte mencionada foi uma morte particularmente violenta. Isto não significa que o rei de Tiro morreu duas mortes e nem que o Messias morreu duas mortes.

Outro exemplo dessa forma é Ezequiel 28:8-10, que descreve a violência e a certeza da morte do rei de Tiro: "E morrerás da morte dos traspassados", Keiland Delitzsch declaram que a forma plural para morte usada em Isaías 53:9 e Ezequiel 28:10 é um exemplo de pluralis exaggerativus: é aplicado para uma morte violenta, cuja dor faz como se fosse morrer repetidas vezes (Commentary on the Qld Testament, vol. 7, Isaiah, p. 329).⁴⁷

Para corroborar sua crença de que Jesus morreu espiritualmente, Hagin cita Mateus 27:46: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (O Nome de Jesus, p. 25). Este clamor de Jesus na cruz é uma citação direta do Salmo 22:1, que fala do sofrimento e da vitória do Messias. Será que esta separação levou Jesus a perder sua natureza divina e receber uma natureza satânica, tornando-se assim um mero homem? O apóstolo Paulo diz que não, declarando que Deus resgatou a Igreja com seu próprio sangue (Atos 20:28). Em Cristo há uma pessoa com duas naturezas, a divina e a humana. A divina jamais sofreu uma solução de continuidade. A única novidade é que a humana lhe foi acrescentada.

No Salmo 22:24, Davi declara: "Porque não desprezou nem abominou a dor do aflito, nem ocultou dele o rosto, mas o ouviu quando lhe gritou por socorro". Antes de expirar, Jesus clamou: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" Por acaso seu espírito foi rejeitado pelo Pai? Obviamente, não. Jesus mesmo disse: "Por isso o Pai me ama, porque eu dou a minha vida..." (João 10:17). E ainda: "E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada" (João 8:29).

Como, então, entender o seu clamor, dizendo-se abandonado na ocasião de sua morte? Brian A. Onken explica:

Cristo tornou-se o substituto legal dos pecadores, recebendo em si mesmo o castigo que eles mereciam. Ao serem colocados sobre o Filho a ira e o juízo de Deus, o Pai não podia ter com ele a comunhão que haviam desfrutado por muito tempo. O Filho foi tratado como se ele fosse um pecador, porque estava em nosso lugar. Entretanto, isso não exige uma mudança em sua natureza ou que ele tivesse sido separado de Deus. Como pode acontecer com qualquer cristão — até mesmo quando ele não experimenta a plenitude da comunhão com o Pai, a realidade do seu relacionamento com ele permanece constante — aconteceu com Cristo.⁴⁸

Um Estranho Jesus

Como vimos, Hagin afirma que somente a morte espiritual de Jesus removeria os nossos pecados. Mas o que é morte espiritual para Hagin? "A morte espiritual significa mais do que a separação de Deus. A morte espiritual significa ter a natureza de Satanás" (O Nome de Jesus, pp. 25, 26). Isto vai além de heresia. Já chega a ser blasfêmia. É impossível concordar com tal afirmação à luz de João 14:30: "... porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim". Jesus foi a única pessoa que viveu neste mundo que pôde dizer isto, pois o príncipe deste mundo pode se aproximar de qualquer um de nós e encontrar alguma coisa, mas em Jesus não. Basta ler Hebreus 7:26 para se ter um perfil correto do Senhor Jesus em relação a esta questão: "Com efeito nos convinha um sumo sacerdote, assim como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores, e feito mais alto do que os céus". Este, sim, é o verdadeiro Jesus apresentado nas Escrituras Sagradas.

Quando Nasceu Jesus?

Hagin cita Atos 13:33 para afirmar que Jesus só nasceu ou foi gerado na ressurreição. Observe o que ele diz:

Quando Jesus foi gerado? A maioria das pessoas pensam que Ele foi gerado quando entrou no mundo como o Menino de Belém. Não! Oh, não! Gerado significa nascido. O Filho de Deus não nasceu quando tomou sobre Si a carne humana... Não nasceu quando veio para o mundo; sempre existiu com o Pai (...) Quando foi, então, que Jesus foi gerado? Quando Ele foi ressuscitado! Naquela manhã da Ressurreição.⁴⁹

Atos 13:33 é uma citação direta do Salmo 2:7, um salmo que fala da vitória do Messias. O título Filho é introduzido no versículo 12, apontando ainda mais para o Senhor Jesus.

I. Howard Marshall comenta:

Freqüentemente se argumenta que foi o emprego de versículos tais como este que capacitou a igreja a considerar que Jesus foi adotado por Deus como Seu Filho na ocasião da ressurreição (e que foi somente numa etapa posterior que a igreja veio a crer que Jesus já era Filho de Deus durante a Sua vida terrestre). É altamente improvável, no entanto, que a igreja primitiva encarasse a ressurreição como um começo e que depois empregasse esta idéia para argumentar que Jesus

veio a ser Filho de Deus na ressurreição. Pelo contrário, foi porque foi reconhecido como Filho de Deus que o Salmo 2 pôde ser aplicado a Ele, passando depois a ser encarado como prenúncio da ressurreição.⁵⁰

Não é nosso propósito discutir aqui se a frase "Tu és meu Filho, eu hoje te gerei" refere-se à encarnação de Cristo ou a um "hoje" eterno, sustentando assim a doutrina da eterna filiação, que indica que Jesus sempre foi o Filho de Deus. Agora, dizer que Jesus só nasceu ou foi gerado na ressurreição contradiz as Escrituras e a geografia bíblica. Em Mateus 1:19,20, está escrito: "Mas José, seu esposo, sendo justo e não a querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente. Enquanto ponderava nestas cousas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo" (o grifo é meu).

O erro geográfico pode ser notado quando se examina Mateus 2:1-6. Vejamos alguns trechos: "Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém. E perguntavam: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus?" (o grifo é meu). Ao indagar na corte do rei Herodes aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas sobre o local do nascimento do Messias, ouviram que este seria em Belém, pois assim fora dito pelo profeta: "E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade" (Miquéias 5:2). Ora, se Jesus só nasceu ou foi gerado na ressurreição, o que aconteceu nos arredores de Jerusalém, seria uma contradição da profecia de Miquéias e das narrativas do nascimento em Mateus e em Lucas.

Jesus já era o Filho de Deus e assim fora declarado muito antes da ressurreição. No batismo, o Pai lhe diz: "Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo" (Lucas 3:22). O mesmo se dá no monte da transfiguração: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo: a ele ouvi" (Mateus 17:5). Sobre Atos 13:33, Jamieson, Fausset e Brown acrescentam:

Será que o apóstolo quer dizer, então, que Cristo se tornou o Filho de Deus num sentido único e pela primeira vez na ressurreição dentre os mortos? Isto não pode ser. Pois, além de isso contradizer toda a ênfase do Novo Testamento sobre a relação de Cristo com o Pai, nega a própria declaração do apóstolo em Romanos 8:32, em que ele raciocina sobre a filiação de Cristo como alguém de essência eterna. E até mesmo em Romanos 1:4, em que ele fala da ressurreição de Cristo e diz que ele foi desse modo apenas declarado (definido ou determinado) Filho de Deus com Poder — em outras palavras, a ressurreição de Cristo, foi meramente a manifestação de uma filiação que existiu antes, mas somente agora "declarada com poder". O sentido é que aquele poder que ele sempre possuiu, mas esteve

encoberto aos olhos humanos até então, resplandeceu quando ele ressuscitou dos mortos.⁵¹

Um Jesus Recriado?

Um dos desvios doutrinários sobre a pessoa de Cristo encontrou espaço no programa de TV do Ministério Palavra da Fé, através de uma declaração de Valnice Milhomens: "Jesus foi recriado nas portas do inferno" (vídeo nos arquivos do ICP). Somente alguém que crê que Jesus morreu espiritualmente poderia afirmar tal coisa.

Há dois problemas nesta declaração de Valnice. Primeiro, para Jesus ser recriado, ele teria que ter sido previamente criado. Esta heresia foi defendida pelo bispo de Alexandria, Ario, de onde vem o termo arianismo. Ele afirmava que Jesus fora a primeira criação de Deus, sendo, portanto, um ser inferior ao único Deus verdadeiro. O arianismo foi condenado na Igreja Primitiva, mais precisamente no Concílio de Nicéia, em 325 d.C. Os maiores defensores da heresia ariana hoje são as Testemunhas de Jeová.

Segundo, para que Jesus fosse recriado, ele teria que ter deixado de existir, teria que ter passado por um aniquilamento total, e, como Deus, isto jamais seria possível, pois entraria em contradição direta com Hebreus 13:8: "Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre".

A Masmorra do Sofrimento

A idéia de que Cristo desceu ao inferno encontra apoio em algumas passagens das Escrituras, tais como Salmo 16:10; Romanos 10:6, 7; Efésios 4:8-10; 1 Pedro 3:18-20; 4:6. A dificuldade é que nenhuma dessas passagens trata claramente e a contento desta questão, o que a torna muito controvertida. Dos textos mencionados acima, o de 1 Pedro 3:18-20 talvez seja o mais palpitante: "Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais, noutro tempo, foram desobedientes, quando a longanimidade de Deus aguardava, nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água". Brian Onken comenta:

Observe que, de acordo com as palavras de Pedro, depois da morte de Cristo (na carne), ele foi, então, vivificado. E depois desta vivificação é que ele

"foi, e pregou aos espíritos em prisão". Assim, para os pregadores da Fé que insistem que a vivificação de Cristo aconteceu depois do tempo que ele passou no inferno, a seqüência dos eventos aqui torna-se um problema significativo. Pedro nos diz que Cristo foi e "pregou aos espíritos". A palavra usada por Pedro aqui é "anunciar" ou "proclamar" ' (não é a palavra usada para "pregar" o evangelho). Parece claro que, qualquer que seja o ponto de vista de Pedro aqui, Cristo não foi à "prisão" para ser torturado por Satanás, mas para anunciar e proclamar (o que pensamos ser) a sua vitória. Portanto, ainda que não esteja claro o que Pedro quis dizer com essas palavras, a passagem não permite retratar Cristo como um homem mortal espiritualmente morto e torturado pelo diabo no inferno.⁵²

Como nenhuma menção é feita ao suposto sofrimento de Jesus no inferno, vale a pena lembrar uma boa regra de interpretação: "Não dizer com firmeza o que a Bíblia não diz com clareza".

CONCLUSÃO

São muito esclarecedoras as palavras do Rev. Ove Lackell, que se formou no Rhema Bible Training Center (escola de Kenneth Hagin nos Estados Unidos) e que hoje é um missionário evangélico no Brasil:

Cheguei a Rhema como um novo convertido e os ensinamentos que recebi pareciam bons e estimulantes. Porém, depois de me formar e de pastorear minha primeira igreja, percebi mais e mais que havia uma ênfase muito forte em apenas alguns textos da Bíblia. Creio hoje, onze anos depois de minha formatura, que a escola Rhema ensina heresia. Heresia é tomar qualquer verdade da Bíblia fora de seu contexto e enfatizá-la tanto ao ponto de negligenciar outras.

O ensino da Rhema é desequilibrado e está com suas prioridades erradas. Há pouca ênfase sobre ganhar almas e ajudar os necessitados do mundo. Nos dois anos que passei ali, nunca vi uma oferta ser levantada para os perdidos e famintos do mundo, mas, sim, para manter o projeto de construção em andamento.

A soberania de Deus é deixada de lado. A maior parte do ensino é direcionada a "como desenvolver sua fé" a fim de que você possa receber sua herança de Deus. "Você tem direitos legais como um filho de Deus; reclame esses direitos."

Grande parte do ensino é sobre direitos e muita culpa está envolvida nisso. Se uma pessoa não tiver fé suficiente ela não receberá. Precisamos de fé e confiança em Deus. Mas o que mais agrada a Deus é quando descansamos nos braços de um Pai amoroso, e não quando confessamos as Escrituras com base no "você pode fazer isto acontecer". Creio que o movimento da fé exalta mais o homem do que o Senhor Jesus Cristo, construindo mais o reino de homens do que o reino de Deus. Há um espírito de orgulho do "que eu posso fazer em nome de Jesus".

O aspecto do sofrimento é deixado de lado. "Jesus sofreu por nós, assim não precisamos sofrer mais." Mas Jesus disse a respeito de Paulo: "pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome" (Atos 9:16). E deixado de lado, também, que o sofrimento pode ter um propósito no plano de Deus. Naturalmente, não é o sofrimento em si que tem valor, mas, sim, como reagimos em relação a ele.

A Palavra da Fé começou bem, mas acabou abandonando as fronteiras do verdadeiro cristianismo, glorificando mais aos homens do que a Deus. Minha oração é que eles voltem ao equilíbrio da Palavra de Deus a fim de alcançar as almas neste mundo perdido antes que o Senhor Jesus Cristo retorne.

Foi em obediência à Palavra de Deus que escrevemos este trabalho. A Bíblia claramente nos ordena a batalhar "pela fé que (...) foi entregue aos santos" (Judas 3) e Paulo declara que foi "incumbido da defesa do evangelho" (Filipenses 1:16). Ele mesmo pergunta aos gálatas: "Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade?" (Gálatas 4:16). A preocupação deste livro é com a verdade da Palavra de Deus.

Reconhecendo que não nos sentamos no trono da infalibilidade, estaremos sempre abertos para o diálogo, correção ou qualquer sugestão para melhorar este estudo. Nosso alvo é estender o reino de Deus na Terra, edificar a sua Igreja e exaltar o Senhor Jesus Cristo, "o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém" (1 Timóteo 6:16).

NOTAS FINAIS

1. Walter A. Elwell, *Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1990, vol. III, p. 375, 376.
2. J. K. van Baalen, *O Caos das Seitas*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1986, p. 282.
3. Walter Martin, *O Império das Seitas*. Venda Nova, MG: Betânia, 1992, vol. I, p. 11.
4. Stanley M. Burgess e Gary B. McGee, *Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements*. Grand Rapids, Michigan, EUA: Zondervan, 1988, p. 718.
5. Judith A. Mata, *The Born-Again Jesus of the Word Faith Teaching*. Fullerton, California, EUA: Spirit of Truth Ministries, 1984, pp. 21, 22.
6. *Ibid.*, p. 25.
7. D. R. McConnell, *A Different Gospel*. Peabody, Massachusetts, EUA: Hendrickson, 1988, pp. 36, 37.
8. *Ibid.*, p. 26.
9. Charles Capps, *The Tongue — A Creative Force*. Tulsa, Oklahoma, EUA: Harrison House, 1976, p. 23.
10. Kenneth E. Hagin, *I Believe in Visions*. Old Tappan, New Jersey, EUA: Revell, 1972, p. 13. 11. *Ibid.*, p. 26. 12. *Ibid.*, pp. 27, 28. 13. *Ibid.*, pp. 29, 30.
14. Kenneth E. Hagin, *A Autoridade do Crente*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, pp. 37, 38.
15. McConnell, *op. cit.*, p. 78.
16. A ADHONEP é uma organização paraeclesialística evangélica dedicada à evangelização. Foi fundada por Demos Shakarian em 1952 nos Estados Unidos (uma outra fonte cita a data de 1953), e está operando hoje em muitos países do mundo. De caráter interdenominacional, ela tem sido uma bênção em todos os lugares onde chegou. São inúmeros os testemunhos de pessoas que foram transformadas e ajudadas pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo em suas reuniões.
É preciso dizer aqui que amo e admiro o trabalho da ADHONEP e que já fui muitas vezes grandemente abençoado pelo seu ministério, tanto no Brasil como nos Estados Unidos. Em 1989, tive o privilégio de ser um dos intérpretes de vários preletores por ocasião de sua conferência internacional no Rio de Janeiro.
No prospecto da 8ª Convenção Nacional da ADHONEP, de 31 de julho a 3 de agosto de 1991, Rio de Janeiro, o objetivo nº 1 da última página declara: "Disseminar o Evangelho de Jesus Cristo através de testemunhos de vida reais, persuasivos e de forte impacto; também através de cânticos, pregação da Palavra e literatura sólida, cuidadosamente elaborada e escolhida" (o grifo é meu).
Entretanto, algumas publicações e preletores envolvidos com o trabalho da ADHONEP às vezes me preocupam. Por exemplo, no livro *Quebre a Cadeia da Maldição Hereditária*, de Marilyn Hickey, entre várias posições com as quais não podemos concordar, ela afirma que Noé praticou um ato de homossexualismo com seu neto Canaã (pp. 31, 32). Isto é absolutamente inaceitável à luz da Bíblia. De fato, o pecado de Cam foi torpe, demonstrando falta de vergonha e de respeito por Noé, seu pai.

Lucian Benigno, pesquisador do ICP, fez um estudo sobre esta passagem e concluiu que a Palavra de Deus não especifica se o comportamento de Cam foi ou não motivado por desejo homossexual; seja como for, o relato bíblico não contém absolutamente nenhuma afirmação de ter ocorrido uma relação homossexual entre ambos:

"Sendo Noé lavrador, passou a plantar uma vinha. Bebendo do vinho, embriagou-se, e se pôs nu dentro de sua tenda. Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, fê-lo saber, fora, a seus dois irmãos. Então Sem e Jafé tomaram uma capa, puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem. Despertando Noé do seu vinho, soube o que lhe fizera o filho mais moço, e disse: Maldito seja Canaã; seja servo dos servos a seus irmãos" (Gênesis 9:20-25).

Gênesis 9:21 declara, no texto hebraico original: "Vaieshtth min-haiain vaiishkhar vaüthggal btôkh ahalôh" (v. K. Elliger e W. Rudolph, Bíblia Hebraica Stuttgartensia. 2ª ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1984). Vaüthggal (ficou nu) é o hithpeal futuro, terceira pessoa do singular masculino apocopado do shrosh ggalah, e o va precedente é conversivo de tempo (v. Benjamin Davidson, Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon of the Old Testament. Florida: MacDonald, s.d.). Galah: "estar nu". Relacionado com a raiz ggalach, "estar nu"; assim, "ser calvo", de onde, por uma pronúncia mais suave ggalahh, ggalah; especialmente usado do ouvido, quando se afasta o cabelo; da face, quando se retira o véu (arab, djálá, "lançar fora uma roupa", "lançar fora um véu e fazer nua a face de uma mulher"; metaforicamente, "descobrir qualquer coisa"). No uso da língua hebraica: "tornar nu"; "fazer uma terra nua de habitantes"; Hitpaal: 1) "descobrir alguém", Gênesis 9:21; 2) "revelar-se", "dito do coração de alguém" (v. William Gesenius, Hebrew and Chaldee Lexicon to the Old Testament Scriptures. Grand Rapids, Michigan, EUA: Eerdmans, 1952).

Comentando esta passagem, Keil e Delitzsch esclarecem a natureza do pecado de Cam: "Em ignorância da natureza ardente do vinho, Noé bebeu e ficou bêbado, e se descobriu em sua tenda (v. 21) (...) Esta queda trivial serviu para mostrar os corações de seus filhos. Cam viu a nudez de seu pai, e a relatou a seus dois irmãos. Como se não bastasse ter alegria com a vergonha do seu pai, ainda achou que devia proclamar seu desprezível prazer aos irmãos, e assim exibir sua sensualidade desavergonhada. Os irmãos, pelo contrário, com modéstia reverente cobriram o pai com uma roupa, andando de costas para não ver sua nudez" (v. C. F. Keil e F. Delitzsche, Commentary on the Old Testament. Grand Rapids, Michigan, EUA: Eerdmans, 1981, vol. I, pp. 155, 156).

Lange acrescenta: "A conduta de Cam era, no começo, um pecado de omissão. Ele viu a nudez (a vergonha) de seu pai, e não desviou seus olhos nem o cobriu. Então passou a relatar aos seus irmãos, e este era um pecado de acometimento. Seu comportamento não demonstrava apenas um sentimento luxurioso, mas desavergonhado, em que as ações dos dois irmãos apresentam uma bela e vívida imagem de delicadeza, sendo ao mesmo tempo um ato de modéstia e de piedade" (v. John Peter Lange, Commentary on the Ho/y Scriptures. Trad. de Phillip Schaff. Grand Rapids, Michigan, EUA: Zondervan, 1980, vol. I, p. 336).

Discordamos, portanto, de Marilyn Hickey quando afirma que houve um ato de homossexualismo entre Noé e seu neto, pois as Escrituras dão testemunho de Noé como um homem justo e reto (íntegro) e que ele andava com Deus (Gênesis 6:9). Em Ezequiel 14:13, 14, a Bíblia diz que Noé poderia escapar de um juízo de Deus devido à sua justiça e em Hebreus 11:7, o autor do livro o apresenta com destaque na galeria dos heróis da fé.

Como qualquer outra organização ou igreja cristã, a ADHONEP também deve estar atenta às investidas do inimigo que ataca de várias formas, entre elas, através da inserção de heresias e de desvios doutrinários. É necessário que a ADHONEP, no seu afã de ganhar almas e exercitar os dons espirituais (e tudo isto é uma bênção), não se esqueça do discernimento de espírito.

Creio que a ADHONEP merece e deve contar com o apoio de todos para que o seu trabalho seja cada vez mais eficiente numa nação tão necessitada de estabelecer os seus valores de acordo com os parâmetros da Palavra de Deus.

17. Benny Hinn, Bom Dia, Espírito Santo. Miami, Florida, EUA: Unilit, 1993, p. 85.

18. Revista Christianity Today. Wheaton, Illinois, EUA, 5.10.1992, pp. 52-54.

19. Jornal The Berean Ca//, September 1992, citando a Trinity Broadcasting Network, 12.26.91.

20. Jornal Mensageiro da Paz, Casa Publicadora das Assembléias de Deus, seção Pelo Pax, setembro de 1992, p. 18.

21. Michael Horton, editor, The Agony of Deceit. Chicago, Illinois, EUA: Moody Press, 1990, p. 27.

22. Jorge Tadeu, Oração da Pé. Lisboa: Publicações Maná, 1989, p. 23.

23. John Ankerberg e John Weldon, The Facts on the Fafst Teachings in the Church. Engene, Oregon, EUA: Harvest House, 1988, pp. 33, 34.

24. Jorge Tadeu, Cura Divina. Lisboa: Publicações Maná, 1989, p. 7.

25. Burgess e McGee, op. cit., p. 316.

26. Bruce Barron, The Health and Wealth Gospel. Downers Grove, Illinois, EUA: InterVarsity, 1987, pp. 19-23.

27. Kenneth E. Hagin, O Nome de Jesus. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1988, p. 70.

28. W. E. Vine, An Expository Dictionary of Biblical Words. Nashville, Tennessee, EUA: Thomas Nelson, 1984, segunda parte, p. 71.

29. R. R. Soares, O Direito de Desfrutar Saúde. Rio de Janeiro: Graça Editorial, p. 11.

30. Paul Yonggi Cho, A Quarta Dimensão. São Paulo: Vida, 1980, p. 19.

31. Ibid., p. 20.

32. Hagin, A Autoridade do Crente, p. 48.

33. Caio Fábio D'Araújo Filho, A Crise de Ser e de Ter. Niterói: Vinde Comunicações, 1992, pp. 26, 27.

34. Revista Raio de Luz, Ano 21, nº 82 (jul., ago., set.), 1991, p. 15.

35. "C.R.I. Speaks Out on the Errors of the Word-Faith Movement", livreto publicado pela Christian Research Institute, P.O. Box 500, San Juan Capistrano, CA, 92693, EUA, na introdução.

36. Charles R. Swindoll, Rise & Shine, A Wake Up Call. Portland, Oregon, EUA: Multnomah, 1989, pp. 194, 195.

37. Paul E. Billheimer, Seu Destino É o Trono. São José dos Campos, SP: CLC, p. 32.

38. Kenneth E. Hagin, Zoe: A Própria Vida de Deus. Rio de Janeiro: Graça Editorial.

39. Robert Bowman, em Christian Research Journal, Winter/Spring, 1987, p. 19.

40. Ibid., p. 20.

41. Marilyn Hickey, Quebre a Cadeia da Maldição Hereditária. São Gonçalo, RJ: ADHONEP, 1988, p. 98.

42. Bowman, Christian Research Journal, Winter/Spring, 1987, p. 21.

43. Horton, p. 107.

44. Hagin, O Nome de Jesus, pp. 25-28.
45. Valnice Milhomens, Plano de Redenção, vídeo nº 8.
46. McConnell, op. cit., pp. 126, 127.
47. Ibid., pp. 128, 133.
48. Brian A. Onken, no livreto "C.R.I. Speaks Out on the Errors of the Word-Faith Movement", p. 29.
49. Hagin, O Nome de Jesus, pp. 24, 25.
50. I. Howard Marshall, Atos, Introdução e Comentário. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1982, pp. 215, 216.
51. Robert Jamieson, A. R. Fausset e David Brown, A Commentary, Critical, Experimental and Practical on the Old and New Testament. Grand Rapids, Michigan, EUA: Eerdmans, 1967, pp. 92, 93, 192.
52. Brian A. Onken, no livreto "C.R.I. Speaks Out on the Errors of the Word-Faith Movement", p. 31.

BIBLIOGRAFIA

- ANKERBERG, John e John Weldon. The Facts on the False Teaching in the Church. Eugene, Oregon, EUA: Harvest House, 1988.
- ARAÚJO FILHO, Caio Fábio de. A Crise de Ser e de Ter. Niterói: Vinde Comunicações, 1992.
- BARRON, Bruce. The Health and Wealth Gospel. Downers Grove, Illinois, EUA: InterVarsity Press, 1987.
- BILLHEIMER, Paul E. Seu Destino É o Trono. São José dos Campos, SP: CLC Editora, s.d.
- BURGESS, Stanley M. e Gary B. McGee. Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements. Grand Rapids, Michigan, EUA: Zondervan, 1988.
- CAPPS, Charles, The Tongue — A Creative Force. Tulsa, Oklahoma, EUA: Harrison House, 1976.
- CHO, Paul Yonggi. Salvation, Health & Prosperity. Altamonte Springs, Florida, EUA: Creation House, 1987.
- A Quarta Dimensão. São Paulo: Vida, 1991.
- COELHO, Valnice Milhomens. Personalidades Restauradas. São Paulo: [edição do autor], 1992.
- ELWELL, Walter A. Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. São Paulo: Vida Nova, 1990.
- GOMES, Carlos. O Ocultismo e a Bíblia (ed. em três volumes). Lisboa: Publicações Maná, 1981.
- HAGIN, Kenneth E. Alimento da Fé— Devoções Diárias para o Inverno. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.
- Alimento da Fé— Devoções Diárias para o Outono. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.
- Alimento da Fé — Devoções Diárias para a Primavera. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.
- A Arte da Intercessão. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.
- A Autoridade do Crente. Rio de Janeiro, Graça Editorial, s.d.
- Como Ser Dirigido Pelo Espírito de Deus. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.
- Compreendendo Como Combater o Bom Combate da Fé. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.
- Compreendendo a Unção. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.
- Crescendo Espiritualmente. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.
- O Espírito Humano. [Também publicado como O Espírito do Homem, vol. 2 da série "Espírito, Alma e Corpo".] Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.
- O Extraordinário Crescimento da Fé. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.
- I Believe in Visions. Old Tappan, New Jersey, EUA: Revell, 1972.
- In Him. Tulsa, Oklahoma, EUA: Kenneth Hagin Ministries, 1982.
- O Homem em Três Dimensões. Vol. 1 da série "Espírito, Alma e Corpo". Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.

The Life of Obedience. Tulsa, Oklahoma, EUA: Kenneth Hagin Ministries, 1986.

E Necessário que os Cristãos Sofram? 2ª ed. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.

O Nome de Jesus. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1988.

Uma Nova União. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.

. Novos Limiares da Fé. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.

A Oração que Prevalece para a Paz. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.

The Origin and Operation of Demons. Tulsa, Oklahoma, EUA: Kenneth Hagin Ministries, 1983. . Planos, Propósitos e Práticas. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.

O Que Fazer Quando a Fé Parece Fraca e a Vitória Perdida. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1987.

HAGIN, Kenneth E. Redimidos da Miséria, da Enfermidade e da Morte. 2.a ed. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1980.

A Respeito dos Dons Espirituais. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.

Sete Passos Vitais para Receber o Espírito Santo. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.

Understanding Our Confession. Tulsa, Oklahoma, EUA: Kenneth Hagin Ministries, s.d.

. Why Do People Fall Under the Power? Tulsa, Oklahoma, EUA: Kenneth Hagin Ministries, 1980.

Zoe: A Própria Vida de Deus. Trad. de Claudionor Corrêa de Andrade. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d. HICKEY, Marilyn. Quebre a Cadeia da Maldição Hereditária. Rio de Janeiro: ADHONER, 1988. HINN, Benny. Bom Dia, Espírito Santo. São Paulo: Unilit, 1993. HORTON, Michael. The Agony of Deceit. Chicago, EUA: Moody Press, 1990. JAMIESON, Robert, A. R. Fausset e David Brown. A Commentary, Critical, Experimental and Practical on the Old and New Testament. Grand Rapids, Michigan, EUA: Eerdmans, 1967. LINDSAY, Gordon. As Maravilhosas Promessas de Jesus. Trad. de R. R. Soares. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d. McCONNELL, D. R. A Different Gospel. Peabody, Massachusetts, EUA: Hendrickson, 1988. MARSHALL, H. I. Atos, Introdução e Comentário. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1982. MARTIN, Walter. O Império das Setas. Vols. 1,2. Venda Nova, MG: Betânia, 1992. MATA, Judith A. The Born-Again Jesus of the Word Faith Teaching. Fullerton, California, EUA: Spirit of Truth Ministries, 1984. OSBORN, T. L. A Cura de Cristo — Como Recebê-la. 4ª ed. em português. Tulsa, Oklahoma, EUA: T. L. Osborn Evangelistic Association, 1971. PALLISTER, Alan. O Evangelho da Saúde e da Prosperidade. Coimbra, Portugal: CLC, 1989. ROBERSON, Dave. Será Que Você Entende a Morte? Belo Horizonte: Ministério Dave Roberson, s.d. ROBERTS, Oral. How I Learned Jesus Was Not Poor. Altamonte Springs, Florida, EUA: Creation House, 1989. SOARES, R. R. O Direito de Desfrutar Saúde. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.

SOARES, R. R. Os 3 Estágios da Bênção. Rio de Janeiro: Graça

Editorial, s.d. SWINDOLL, Charles R. Rise & Shine: A Wake Up Call. Portland, Oregon, EUA: Multnomah Press, 1989. TADEU, Jorge. A Autoridade do Crente. Lisboa: Publicações Maná, 1990.

Cura Divina. Lisboa: Publicações Maná, 1989.

Falar em Línguas. Lisboa: Publicações Maná, 1991.

Oração da Fé. Lisboa: Publicações Maná, 1989.

Quem Somos em Cristo. Lisboa: Publicações Maná, 1990.

VAN BAALEN, J. K. O Caos das Seitas. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1986. VINE, W. E. An Expository Dictionary of Biblical Words. Nashville, Tennessee, EUA: Thomas Nelson, 1984. WEINER, Bob. Take Dominion. Old Tappan, New Jersey, EUA: Chosen Books, 1988.

Prezado leitor,

Sua opinião acerca deste livro é muito importante. Escreva-nos. Peça também nosso catálogo. Você o receberá gratuitamente. Nosso endereço:

EDITORA MUNDO CRISTÃO

Caixa Postal 21.257, 04698-970 — São Paulo, SP

— Os editores

Instituto Cristão de Pesquisas

O ICP é uma agência de informações a serviço do público.

Seu quadro de pesquisadores e especialistas colhe dados sobre movimentos religiosos e polêmicos, fornecendo-os à imprensa nacional e internacional, a igrejas e ao público em geral.

Mantendo um acervo único no país especializado em seitas, a biblioteca e o arquivo do ICP são diariamente enriquecidos com informações de mais de 20 entidades no exterior, além de publicações lançadas fora do país que imediatamente chegam às mãos da equipe de analistas e tradutores do Instituto.

Além da pesquisa de dados e do atendimento ao público que o consulta para fundamentar reportagens, teses e palestras, o ICP organiza e apresenta seminários, convidado pelas igrejas e interessados em analisar com profundidade determinadas questões específicas sobre a seriedade ou oportunismo de uma tendência religiosa, e suas conseqüências na vida das pessoas e das comunidades envolvidas por elas.

Antes de adotar, rotular ou combater uma seita ou movimento religioso controvertido, consulte o acervo e os especialistas do ICP. Para evitar análises incorretas ou dados discutíveis é que esta instituição foi criada.

Instituto Cristão de Pesquisas
Rua Barão de Itapetininga, 151, 8º andar, conj. 82
Caixa Postal, 5011 - Agência Central
01042-000 São Paulo, SP
Tel. (011) 256-4801

CONTRACAPA

Devemos agradecer ao Senhor a equilibrada maneira como Paulo Romeiro desvenda as raízes deste movimento tão popular. Aqui temos uma valiosa contribuição bíblica que prove uma luz clara no espesso nevoeiro criado pela "confissão positiva".

— Dr. Russell Shedd

Kenneth Hagin. Valnice Milhomens. Jorge Tadeu. "Tio Cássio." R. R. Soares. Miguel Ângelo. Benny Hinn. Bob Tilton. O que interliga todos esses nomes é a perigosa doutrina da prosperidade. Este movimento, conhecido também como "confissão positiva" e "palavra da fé", ensina que qualquer sofrimento do cristão indica impureza na sua vida ou falta de fé. Assim, a marca do cristão maduro é a plena saúde física e emocional, além da prosperidade material. O cristão da confissão positiva é um "supercrente", pois acredita que nada o atinge.

Como era de se esperar, a "confissão positiva" tem prejudicado milhares de vidas. Os adeptos pobres e doentes vivem um drama de constante derrotismo, culpando a si mesmos pela condição. Há até casos de morte por falta de cuidados médicos. Há conceitos distorcidos de Deus e Jesus. Num texto fartamente documentado e repleto de citações surpreendentes dos livros e vídeos deste movimento, o autor Paulo Romeiro expõe os exageros e os deslizes teológicos da confissão positiva. Com coragem, equilíbrio e humildade, desafia os líderes da teologia da prosperidade a abandonarem as suas doutrinas pseudobíblicas para voltarem à Verdade.

Paulo Romeiro é diretor do Instituto Cristão de Pesquisas (São Paulo), entidade que defende a fé cristã e estuda as seitas não-cristãs.

É bacharel em jornalismo pela Universidade Braz Cubas (Mogi das Cruzes, SP), e mestre em teologia (M.Div.) pelo Gordon-Conwell Theological Seminary (Boston, EUA). É casado com Simone e tem uma filha, Alyne.